MAGNET

Como se dar bem na Fenasoft

Um guia para você escolher o computador ideal



www.magnet.com.br

Ano 1
1998
Nº 0

BOOKMAKERS

Dicas:
Como melhorar o Windows

Vírus de email:
Não caia nessa armadilha

Pesquisa:
O que a Internet tem de pior?

Exclusivo: Poster com as novidades do Windows 98

Quem faz

Editor: *Luciano Ramalho*

Editor Online: *Caíque Severo*

Editores de Arte: *Tony de Marco & Mario AV*

Colaboradores: *Caio Barra Costa, Carlos Witte, Carlos Freitas, Daniel Japiassu, Heinar Maracy, Jean Boëchat, João Hermann, Luiz F. Dias, Marco Fadiga, Oswaldo Bueno, Paulo Candido de Oliveira Filho, Paulo Marques, Rafael Herta, Ricardo Bánffy, Rosa Freitag, Sandro Enomoto, Tom B.*

Redatora: *Cristiane Mendonça*

Revisora: *Danae Stephan*

Gerência de Produção: *Egly Dejulio*

Gerência Comercial: *Francisco A. Zito*
Contato: *Bianca Quevedo*
Fone/fax (011) 253-0665 287-8078 284-6597

Gerência de Assinaturas: *Rodrigo Medeiros*

Fone/fax (011) 253-0665 287-8078 284-6597

Gerência Administrativa: *Clécia de Paula*

Fotógrafo: *Ricardo Teles*

Capa e matéria principal: Fotos: *Clicio;* Modelo: *Gisele Francener (Elite);* Make-up: *Denise Borro;* Produção: *Claudia Tenório;* Photoshop: *Mario AV;* Idéia: *Tony de Marco;* Vestido, calça e blusa preta: *Opera Rock (011) 263-2880;* Bota: *Pyrâmidis: DDG 051 800 5170;* Vestido verde: *Macabeus Baruc (Rua Augusta, 2690 loja 116)*

Fotolitos: *Postscript*

Impressão: *Prol*

Onde fica

MAGNET é uma publicação da

Editora Bookmakers Ltda.

Rua Chuí, 21 – Paraíso

CEP 04104-050 – São Paulo/SP

Mande suas cartas, sugestões, dicas, dúvidas e reclamações para os nossos emails:

editor@magnet.com.br
marketing@magnet.com.br

MAGNET na Web: **www.magnet.com.br**



Você nunca viu uma revista de informática como esta

Esta é uma edição especial da revista MAGNET. Nas próximas páginas você terá uma amostra grátis da mais nova revista de informática do Brasil. Uma revista moderna, inteligente, bem-humorada, escrita por quem gosta de computador, para quem gosta de computador.

Distribuída gratuitamente durante a Fenasoft, esta edição tem como objetivo principal orientar o consumidor na compra de seu primeiro micro ou na atualização de seu equipamento. De brinde, um poster do lançamento do ano, o Windows 98, com dicas e informações muito úteis para quem está pensando em instalar o novo sistema operacional da Microsoft. No lado yang do poster, nossa garota da capa. Você decide qual pendurar na parede.

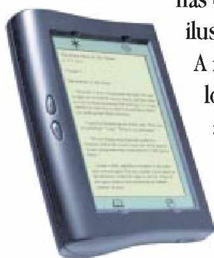
Mas MAGNET não é só papel. Nosso website é um componente tão importante quanto a revista que você está segurando nas mãos. O site de MAGNET traz notícias quentes atualizadas diariamente e versões interativas e mais aprofundadas das matérias da revista. Se você gostou da revista, vai gostar muito mais do site. Surfe e comprove.
www.magnet.com.br

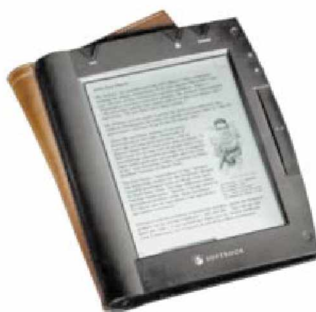
Por enquanto, aproveite este aperitivo. E até lá.

Luciano Ramalho

O livro do futuro

Depois de vários séculos de sucesso, o velho e bom livro impresso em papel pode estar indo para o mesmo limbo onde se encontram o disco de vinil, o barco a vapor e o mimeógrafo. Pelo menos duas empresas devem lançar em breve suas versões do eBook, o livro eletrônico.
Tanto o SoftBook, fabricado por empresa do mesmo nome, quanto o RocketBook, da NuvoMedia, pesam pouco mais de um quilo e podem armazenar milhares de páginas de texto e ilustração.
A idéia é usá-los para armazenar textos baixados da Internet pelo PC.





Todos os seus títulos prediletos cabem na cabeceira

Você entra em uma livraria on-line como Amazon ou Barnes & Noble, compra seu livro predileto e, em vez de esperar ele chegar pelo correio, faz o download e transfere o texto para o eBook, conectado ao PC pela porta serial. Com preço a partir de US$ 200, os livros eletrônicos devem chegar ao mercado no segundo semestre de 98.

Microsoft Portal

A Microsoft, seguindo os passos da Netscape, decidiu transformar a página de abertura do Internet Explorer em um site de conteúdo. Antes, quando o usuário acionava o Explorer pela primeira vez, entrava numa página com informações sobre como usar o produto (configurações, plug-ins etc.) e sobre a Microsoft. Agora a empresa usa a página para promover sites de conteúdo próprios (Hotmail, MSNBC, Sidewalk, Microsoft Investor) e de parceiros (Bloomberg, ESPN e, no Brasil, ZAZ, Agência Estado etc.). O site terá versões diferentes para vinte países e está disponível em home.microsoft.com. Todas as versões do Explorer já vêm com a nova páginal inicial.

GEEKTANDA

Porta Zips Bauducco

O tradicional fabricante de bolos e biscoitos está fazendo uma promoção imperdível: por R$ 3,45 você compra três pacotes de wafers recheados e ganha uma bandeja que acomoda exatamente 23 discos Zip sem nenhuma folga e com muito estilo. E os wafers são bem bonzinhos também.
À venda no supermercado mais próximo de sua casa.

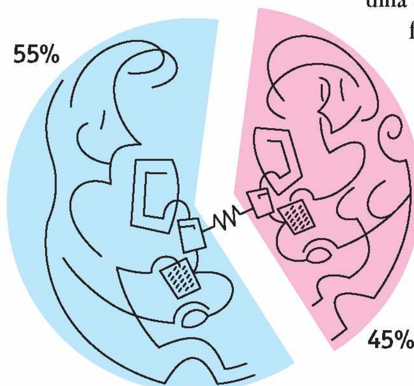


Ricardo Teles

Isso é que é coincidência industrial: a bandeja que acompanha os wafers Bauducco é perfeita para armazenar cartuchos Zip

Quem somos?

A primeira grande pesquisa sobre o uso da Internet no Brasil, feita pelo Ibope, revelou que 45% dos usuários são do sexo feminino.
Em setembro de 1996 as mulheres representavam 17% dos usuários, segundo uma pesquisa do Ibope junto com o Cadê?. Em agosto de 1997 a fatia já estava em 25%. A Internet ainda tem muito a crescer no país, pois é acessada apenas por 29% dos usuários de computador, que por sua vez representam apenas 18% dos consultados.
O Ibope também descobriu que 42% são heavyusers, ou seja utilizam a rede pelo menos uma vez por dia. 30% se conectam apenas uma vez por semana. A pesquisa foi realizada em março.
Foram entrevistadas 15.092 pessoas. A Associação Brasileira dos Provedores Internet (Abranet) chegou ao número de 1 milhão de usuários da rede em pesquisa feita com 422 provedores. O Ibope estima que sejam 1,6 milhões de brasileiros conectados.



Como desimprimir um relatório

Até o final do ano, a Imagex Technologies promete colocar no mercado uma máquina que retira a tinta do papel.
Batizado de Decoupier (descopiador), o equipamento retira o toner da página com a ajuda de uma solução química. Os papéis podem ser reciclados cinco vezes e as transparências até dez vezes, afirma a empresa. O principal objetivo do Decoupier é destruir documentos confidenciais sem desperdiçar papel. O preço estimado é caro: US$ 45 mil. Segundo a Imagex, a economia com papel pode zerar o investimento em 18 meses, dependendo do volume.

Links para empresas mencionadas, comentários dos leitores e mais informações em: www.magnet.com.br/zero/notas

Um bilhão de motivos para gritar Yahoo!

Na segunda semana de julho de 1998 o boom da Internet fez mais dois bilionários: David Filo, 31 e Jerry Yang, 29. Filo e Yang são os fundadores do Yahoo!, o mais famoso catálogo de sites da Web. Eles detêm, juntos, 25% das ações do empreendimento que faturou cerca de US$170 milhões nos útlimos doze meses. A empresa, que nasceu em 1994 e seria inconcebível um ano antes disso, tem um valor de mercado avaliado em US$10 bilhões graças ao poder de sua marca entre os usuários da Net.

Nunca é tarde para um bug

Uma semana antes de lançar o chip Pentium II Xeon, a Intel descobriu um bug que se manifesta em computadores montados com quatro desses processadores. A descoberta pode atrasar o lançamento de sistemas com essa configuração. Após a notícia ser revelada pelo site da PC Week, no dia 22 de junho, a Intel disse que já havia alertado os fabricantes. IBM, Compaq, HP, Dell e Itautec estão montando computadores com o novo chip. Com ou sem bug, o Xeon representa o lance de abertura de mais uma ofensiva estratégica da Intel: o alvo agora são os mercados de workstations high-end – onde reinam marcas como Sun, Silicon Graphics e Digital – e os servidores de altíssima capacidade que tentam ocupar o lugar do “mainframes” como naves-mãe das redes corporativas. Hoje esses dois setores são dominados por processadores não-Intel de tecnologia RISC.

Concorrência para o Windows CE

Preocupadas com o avanço da Microsoft no mercado de telefones inteligentes, dois grandes concorrentes na área de telefonia celular, a Nokia e a Ericsson, decidiram se aliar à Psion, fabricante inglês de micros de mão, para tentar estabelecer um novo padrão de sistema operacional.

Symbian é o nome da joint-venture formada pelas três. Seu objetivo é difundir a adoção do sistema EPOC em computadores de bolso e smart phones. Segundo as empresas, o EPOC é um sistema aberto, que pode ser modificado pelo fabricante do equipamento. O terceiro gigante dos celulares, a Motorola, já assinou um termo de compromisso afirmando que deverá utilizar o EPOC em seus produtos.

O EPOC é um sistema de 32 bits, que permite o acesso à Web, email e outras formas de transmissão de dados. No final do ano passado, a Nokia lançou um telefone celular com tela de cristal líquido que rodava o sistema EPOC. O Nokia 9000 ainda não está disponível no Brasil.



Psion, Nokia e Ericsson se unem para turbinar novos celulares

Grandes fabricantes têm loja na Web

Três das maiores montadoras de computadores já operam lojas online de venda direta ao consumidor brasileiro. A última a abrir suas janelas foi o IBM PC Shop, inaugurado no início de Julho. Entre os três sites, o Compaq Fácil é o que oferece a maior variedade de modelos. Mas o Itautec Shop é o único que permite que usuário personalize mais de uma dúzia de itens de configuração. Graças a um programa feito em linguagem Java, a página informa online o preço e o prazo de entrega da máquina, de acordo com os opcionais escolhidos pelo cliente. É isso que o power-user deseja.

Na página do ItautecShop um mini-aplicativo Java recalcula o preço da máquina enquanto você decide os detalhes da configuração

Abaixo o Not Found

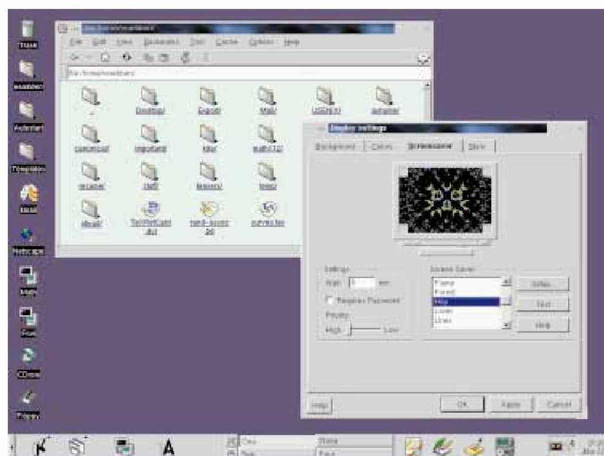
Nada mais insuportável do que encontrar um Erro 404 ao navegar pela Internet. O endereço está errado ou o site não existe mais? Difícil saber. Em maio deste ano, o problema do link quebrado atingia 6% da rede, segundo o site All Things Web. Em agosto de 1997, a mesma pesquisa apontava 3% de links que não levam a lugar algum. A proporção aumenta porque as páginas que contêm erros costumam ficar abandonadas. O espaço em disco é barato. Ninguém as corrige nem as remove. O problema dos links quebrados vai em breve ultrapassar a conexão lenta no posto de principal queixa dos usuários da rede. O problema foi citado por 60% das pessoas que participaram de uma pesquisa do Georgia Institute of Technology. 66% reclamou da velocidade.

O crescimento explosivo da Web se deve a dois fatores: a facilidade de uso e a simplicidade da tecnologia. Mas já se disse que ela só é simples porque o pai da Web, Tim Berners-Lee, era um físico e não um cientista de computação. Um computólogo não resistiria à tentação de manter a “integridade referencial” evitando links quebrados a qualquer custo. Nesse caso, a tecnologia necessária seria muito mais complexa de implementar e operar, e a Web talvez nunca saísse dos laboratórios de pesquisa.

Shareware, freeware, tupperware...

Copiar programas pode ser uma prática encorajada ou proibida, dependendo do contexto

O software, todo mundo sabe, é algo imaterial, tão intangível quanto uma simples idéia. Isso significa que ele pode ser compartilhado livremente.
Mas alguém precisa pagar o alto custo de desenvolver os programas e, para tanto, muitas formas de distribuição já foram inventadas. Para quem acaba de cair de pára-quedas no mundo da informática, isso tudo pode gerar muitas dúvidas. "O Windows que o vendedor instalou na minha máquina é um freeware? Por que pagar R$ 800 em um programa se tem um classificado no jornal vendendo ele por R$ 50? E quem pagaria US$ 35 por um shareware que podemos usar de graça?".
Uma parte da confusão ocorre por culpa da língua inglesa. Em inglês, "free" pode significar tanto "livre" quanto "grátis". Há uma séria discussão sobre o que seria o tal "free software". Existe até uma organização, a Free Software Foundation, criada para promovê-lo. A idéia dos caras é a seguinte: você pode cobrar pelo seu programa, pelo suporte dado a ele, por manuais impressos, por adaptações exclusivas etc. Mas não deve restringir o direito do usuário de fazer cópias dele para colocar em outras máquinas ou dar para algum amigo.
A FSF advoga inclusive o direito de outros programadores modificarem o software original e redistribuí-lo – sem cobrar por isso, é claro.
A história recente da guerra dos browsers, com a liberação do programa-fonte do Netscape Navigator, mostra que o caminho do free software não é tão esdrúxulo quanto parece (veja em Jargonware o que é um programa-fonte).
Um dos mais importantes sistemas operacionais da atualidade, o Linux, é um software gratuito e aberto, fruto do trabalho de milhares de programadores voluntários. O Apache, um poderosíssimo e popular servidor Web, também evoluiu dessa forma.



Tela do sistema operacional Linux, uma alternativa freeware ao Windows

A Netscape espera que desenvolvedores do mundo inteiro, motivados pelo ideal do software livre, possam contrabalançar o orçamento bilionário de pesquisa e desenvolvimento da Microsoft.
Ao mesmo tempo, pequenos grupos de programadores independentes (às vezes solitários) conseguem sobreviver e até enriquecer vendendo softwares diretamente aos consumidores via Internet por preços bem mais baixos que as megacorporações.
Um famoso economista já disse que "não existe almoço grátis", sempre tem alguém pagando por ele. A mesma coisa pode ser dita do software. Da próxima vez que você ficar espantado com a qualidade e utilidade de um programa que baixou "de graça" da Internet, pense em quem o criou. Pagando pelo seu shareware, você pode estar ajudando a mudar a indústria de software e a liberdade de informação. Por esse preço, é uma pechincha.



Ricardo Teles

Dongles: chaves eletrônicas que tentam impedir o uso não autorizado de um software

Jargonware

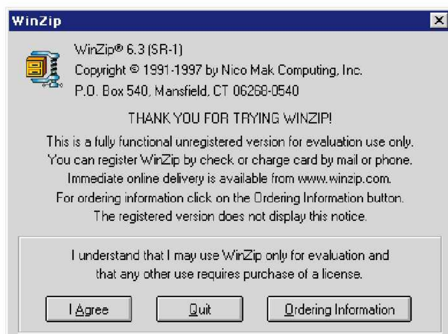
Um pequeno glossário dos tipos de software que você pode encontrar pela rede e mais alguns conceitos relacionados.
Beta: versão preliminar, funcional, mas ainda com muitos bugs (falhas), de um software. Inicialmente era uma versão enviada a um grupo limitado de testadores (os beta-testers) para ajustes finais no programa. A Internet popularizou o "beta público" como forma de divulgação e propaganda de programas proprietários.
Copyleft: tipo especial de licença de uso inventado pela Free Software Foundation. Essencialmente, o copyleft impede que restrições de copyright sejam impostas a qualquer derivação de um freeware, e obriga os autores de tais derivações a tornarem públicos também seus programas-fonte.
Crackers: indivíduos cuja obsessão é quebrar códigos e sistemas de segurança e colecionar toneladas de bytes em programas piratas, números de série e outros truques para usar programas comerciais sem pagar.
Crippleware: (cripple = aleijado) programa com alguma função importante deliberadamente suprimida para forçar o usuário a pagar por uma versão totalmente funcional.
Demo: (abreviatura de "demonstração") versão limitada de programas comerciais que opera por tempo limitado, não permite gravar trabalhos ou, no caso de games, possui apenas um número limitado de fases.
Dongleware: software, em geral muito caro, que depende da instalação de um dispositivo

Exemplos famosos

Programa	O que faz	O que é
Microsoft Office 97	*Conjunto de aplicativos*	*Payware*
Debian Linux 2.0	*Sistema operacional*	*Freeware*
Nico Mak WinZip 6.3	*Ferramenta de compressão*	*Shareware*
Microsoft Internet Explorer 4	*Navegador Web*	*Software proprietário gratuito*
QuarkXPress Passport 4.0	*Aplicativo de paginação*	*Dongleware (a versão internacional)*

de hardware (o "dongle") para funcionar. O "dongle" liga-se a algum conector externo, como a interface paralela da impressora, e não desempenha nenhuma outra função além de "autorizar" a operação do programa e ocasionalmente atrapalhar a operação normal da impressora. Donglewares são as vítimas favoritas dos crackers.

Freeware: (free = livre) software de livre distribuição e utilização, em geral escrito por programadores generosos e abnegados, quase sempre estudantes de computação que querem mostrar do que são capazes. Embora seja aplicado coloquialmente a softwares gratuitos como o Internet Explorer, esse não é um uso correto do termo. Para ser qualificado como um verdadeiro freeware, é preciso também que a redistribuição do programa seja livre e



Nessa tela o WinZip lembra que você deve registrá-lo para continuar usando. A posição do botão "I agree" (concordo) muda de lugar para evitar que você responda sem olhar

que o programa-fonte esteja disponível sem custo para que qualquer programador possa estudá-lo e modificá-lo livremente. Nesse sentido, o Netscape Navigator está se tornando um freeware. Curiosamente, o termo freeware é uma marca registrada que pertencia a um programador, Andrew Fluegelman, que desapareceu misteriosamente em 1984. Desde então ninguém reclamou direito sobre a marca.

GPL: (General Public License = Licença Pública Geral) termo de licença de uso criado pela Free Software Foundation.

Guiltware: (guilt = culpa) shareware que de tempos em tempos mostra um aviso contando como o programador varou noites trabalhando duro para criá-lo e esclarecendo que o usuário que não paga a taxa de registro é uma pessoa mesquinha e cruel.

Hacker: pessoa que aprecia, às vezes obsessivamente, explorar, programar e reconfigurar sistemas para torná-los mais rápidos, bonitos ou espertos, ou simplesmente para conhecer a fundo seu modo de funcionamento. Diz-se também do carpinteiro que constrói móveis utilizando apenas um machado.

Payware: software comercial. Aquele pelo qual você paga antes de usar.

Postcardware: (postcard = cartão-postal) shareware que é quase um freeware. O autor pede apenas a quem gostar do programa que lhe envie um cartão-postal.

Programa-fonte: textos escritos por programadores em uma linguagem de programação (como C++, Delphi ou Java) que definem a forma e as funções de um software. Uma vez processados por um programa especial chamado compilador, esses textos se tornam programas executáveis, mas deixam de ser legíveis. É muito difícil modificar um software sem ter acesso ao seu programa-fonte.

Public Domain: condição legal de um programa que está em "domínio público". Na prática, um freeware que não está sujeito a restrições de copyright ou copyleft.

Shareware: (share = partilhar) um tipo de software que você pode distribuir e experimentar gratuitamente, mas deve pagar uma taxa de registro ao autor se passar a utilizá-lo regularmente. Às vezes o pagamento habilita funções extras ou dá direito a suporte técnico, documentação e upgrades gratuitos para as novas versões. Outras vezes o registro apenas faz desaparecer mensagens de auto-propaganda inseridas no programa.

Piratas portenhos

A Suprema Corte Argentina emitiu recentemente uma decisão afirmando que as leis de copyright existentes no país não servem para proteger os direitos autorais de programas de computador, por serem anteriores ao advento do computador.

É claro que os fabricantes de software não gostaram nem um pouco da abertura de jurisprudência nesse assunto, em um lugar onde esse tipo de direito não é muito levado a sério.

Segundo eles, 70% dos programas vendidos na Argentina são piratas (no Brasil, segundo a ABES, Associação Brasileira, a porcentagem é de 68%), resultando em perdas de US$ 165 milhões por ano.

Para entornar o caldo ainda mais, um estudo recente da Price Waterhouse indicou que os grandes piratas argentinos são os órgãos governamentais e pequenas empresas.

Não temos notícia de estudo semelhante feito no Paraguai.



O Office é a galinha dos ovos de ouro da Microsoft. Inclui processador de textos, banco de dados, planilha, agenda pessoal etc.

Shelfware: (shelf = prateleira) software inútil comprado por impulso consumista ou norma burocrática que acaba juntando pó na prateleira.

Shovelware: (shovel = pá) software, textos, sons e imagens de péssima qualidade que são amontoados em CD-ROMs e vendidos como "coletâneas" e às vezes até como "enciclopédias multimídia".

Software proprietário: programa cuja utilização, redistribuição e modificação é restrita ou proibida por copyright, patentes e outros estatutos. Existem softwares proprietários gratuitos, como o Eudora Light e o Internet Explorer.

Tupperware: recipiente plástico com tampa auto-vedante.

Vaporware: produto anunciado muito tempo antes de seu real lançamento, que pode até nem acontecer. É um fenômeno particularmente comum no setor de games.

Warez: termo utilizado pelos crackers para indicar versões craqueadas (com restrições de uso quebradas) de programas comerciais. Hackers de verdade conhecem o termo, mas não o usam por razões éticas. Eles fazem questão de usar apenas freewares legítimos e evitam lançar mão de softwares comerciais, mesmo sem pagar.

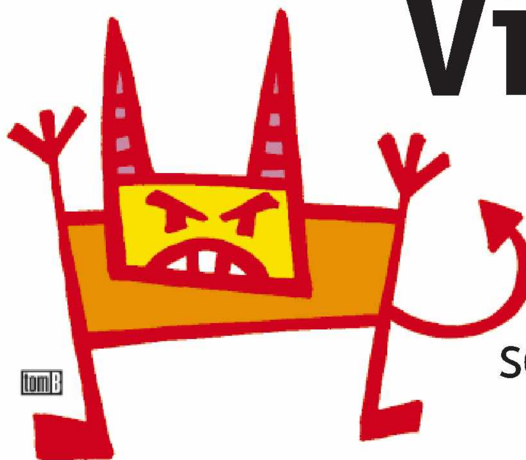
Wetware: (wet = molhado) gíria de hackers para se referir ao nosso sistema nervoso central. Também aplica-se a seres humanos como operadores, administradores e programadores sem os quais um determinado sistema não funciona. Sinônimos: liveware ou meatware.

HEINAR MARACY
É editor da revista Macmania.

Links para sites de distribuição de softwares, dicionários online, páginas da Free Software Foundation e comentários dos leitores: www.magnet.com.br/zero/wares

Vírus de email

Toda a verdade sobre essa mentira



É realmente surpreendente a resistência do ser humano em abandonar certas crenças. Tente argumentar com alguém que tem um adesivo com os dizeres "Eu acredito em duendes" sobre as implicações biológicas de um cérebro de 100 gramas... Minha missão é abalar, se possível destruir, a crença em uma dessas lendas.

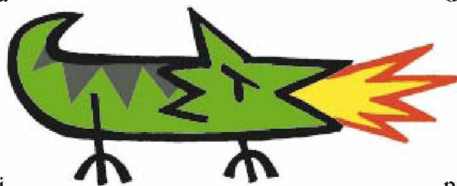
Eu não vou falar sobre duendes, astrologia ou anjos. Falarei sobre vírus de email. Para começar, deixe-me esclarecer um detalhe: os vírus de email não existem. Eu repito, os vírus de email não existem.

Sim, eu sei, é difícil acreditar que uma verdade tão antiga possa ser declarada falsa assim, sem mais nem menos. Sim, eu me sinto um pouco como Copérnico em meio aos bárbaros. Mas, como ele, eu não tenho escolha senão opor a verdade fria às noções românticas sobre como funcionam o email e os vírus de computador.

A lenda dos vírus de email foi criada pela união de alguns milhões de usuários inexperientes a uma pequena horda de jornalistas desinformados.

Há apenas dez anos, uma mensagem sobre vírus de email só causaria irritação. Na época, o usuário típico da Internet era capaz de recitar os números IP (endereços de um computador na rede) dos vinte computadores que ele mais acessava.

Mas hoje, com o aparecimento da Web e a conseqüente massificação do uso da rede, uma mensagem dizendo "Não abra nenhum mail com o subject Good Times" causa uma corrente de pânico que se alastra rapidamente, atingindo os jornais, a televisão e, algumas vezes, até as revistas especializadas (felizmente não muitas).



> Subject: Goodtimes
>
> Seguem informações importantes. Cuidado com um arquivo chamado Goodtimes.
>
> Feliz Chanukah, pessoal, e cuidado por aí. Há um vírus na America Online circulando por e-Mail. Se você receber algo chamado "Good Times", NÃO leia ou descarregue. É um vírus que apagará seu disco rígido. Encaminhe este aviso a todos os seus amigos. Poderá ser de muita utilidade.

A triste realidade

Para mostrar por que é impossível criar um vírus de email, eu terei que explicar um pouco da tecnologia que permite o envio e recebimento de mensagens através da Internet.

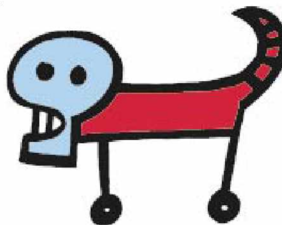
Um email simples tem duas partes. A primeira é o header (ou cabeçalho). O header contém todas as informações de identificação do remetente e do destinatário do email. São essas informações que permitem aos programas chamados de servidores de email enviar as mensagens para o destinatário certo (ou devolver ao remetente, caso o destinatário não exista). A segunda parte do email é a mensagem propriamente dita. Ambas as partes só podem conter texto. Nenhuma delas é executada como um programa em nenhum momento.

Qualquer programa de computador colocado no header possivelmente impediria o processamento da mensagem pelo servidor de email.

Um programa de computador transcrito no corpo da mensagem possivelmente impediria que o cliente de email (o programa que roda na sua máquina) lesse aquela mensagem.

Agora, os vírus

Os vírus de computador são apenas programas, como o processador de texto ou o browser que você usa todos os dias. Eles têm certas características que os tornam especiais. Primeiro, eles são capazes de criar novas cópias de si mesmos. Em segundo lugar, eles em geral danificam os dados e programas dos discos onde se instalam. Mas, como todo programa, eles



> Subject: DEEYENDA
>
> A Internet está sendo novamente ameaçada por outro vírus de computador. Esse vírus, conhecido como Deeyenda Maddick, realiza uma varredura completa do seu computador em busca de dados valiosos como senhas de acesso, números de cartão de crédito, dados pessoais etc.

não conseguem se executar sozinhos.

O usuário tem um papel ativo na instalação de um vírus, mesmo que esse papel seja tão inocente quanto examinar o conteúdo de um disquete infectado.

Note que, sendo um programa, um vírus é necessariamente criado para um determinado sistema operacional. É impossível executar um vírus de Windows em um Macintosh ou em uma máquina Unix.

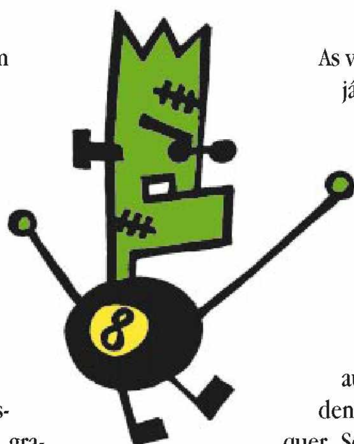
Chegamos assim a um impasse. Os emails não podem ser executados como programas, eles são apenas lidos pelo programa de email e mostrados na tela do computador. Os vírus precisam ser executados para poder se instalar. Então como seria possível pegar um vírus através do email? A resposta é aquela que já foi dada no início desta matéria. Não existem vírus de email!

Os attachments

Agora que você já sabe que ler um email não fará com que um vírus se aloje em sua máquina, vamos examinar alguns modos de utilizar o email para propagar um vírus pela Internet.

Note que nos casos que serão discutidos é sempre feito algo além da mera leitura da mensagem.

Além do header e do texto, um email pode conter outros arquivos. São os chamados attachments. Esses arquivos podem ter qualquer formato. Eles podem ser figuras, textos em formatos especiais, sons ou mesmo programas de computador.
Os servidores e clientes de email em geral ignoram esses arquivos. Eles apenas os transmitem junto com a mensagem, gravam os arquivos no disco do destinatário da mensagem e encerram sua participação.
Existem aqui duas brechas que permitem a entrada de um vírus de computador: os programas executáveis e as macros do Word (ou melhor, de todos os aplicativos do Office).
É possível configurar alguns clientes de email para executar certas ações toda vez que um attachment é recebido. É possível, por exemplo, determinar que o programa de email deve abrir o programa que lê aquele tipo de arquivo. Assim, pode-se configurar o Netscape Mail para abrir o Word toda vez que for recebido um attachment com extensão ".doc".
Pode-se até configurar o Netscape Mail para executar qualquer attachment com extensão ".exe". Qualquer um é capaz de configurar seu cliente de email para executar programas recebidos junto com as mensagens, e possivelmente sabe dos riscos que corre.
Assim, não vou me alongar nessa discussão. Apenas não faça isso. Deixe pelo menos que seu programa anti-vírus dê uma olhada no programa antes de executá-lo (você tem um programa anti-vírus instalado, não é?).
Os vírus de macro do Word são mais recentes e sutis. Quando você ler esta matéria já deverá estar disponível no site da Microsoft uma macro que impede a instalação desse tipo de vírus em sua biblioteca de macros do Office 95. Versões mais recentes do pacote já têm a correção.



As versões posteriores do Office já vêm com proteção contra esse tipo de vírus. Por motivos históricos e para incentivá-lo a fazer o download dessa macro "anti-vírus", vou descrever o mecanismo envolvido.
As macros são pequenos programas utilizados para automatizar certas operações dentro de um aplicativo qualquer. Se todas as semanas você tem que somar o resultado de várias planilhas de vendas, colocar os resultados em um relatório padrão e imprimir cinco cópias desse relatório, você pode fazer uma macro para executar todas essas operações. Desse modo, você pode ir tomar um café enquanto o Excel soma os números e passa para o Word, que então abre e atualiza o relatório e imprime as cópias.
A linguagem de macro atual do Office é suficientemente poderosa para permitir a criação de programas bastante sofisticados. É também poderosa o bastante para permitir a criação de programas nocivos, capazes até de apagar arquivos.
O problema surgiu por dois motivos. É natural que o cliente de email abra o Word toda vez que um arquivo com extensão ".doc" for recebido, especialmente se ele recebe esse tipo de arquivo com freqüência.
E, afinal, que mal haveria? Os arquivos de Word são aparentemente apenas textos (como os emails!).
Infelizmente, um arquivo de Word também pode conter macros (além de outras coisas, como sons, imagens etc.). Para piorar um pouco o problema, o Word, em sua configuração de fábrica, salvará para a biblioteca de macros qualquer macro nova presente em um documento. Não contente, o Word também não perguntará se você quer realmente salvar aquela macro (que você possivelmente nem sabe que está ali).



Eis aí o cenário ideal para alimentar a rede de desinformação sobre vírus de email. Para uma solução indolor para esse problema, vá até o site da Microsoft, faça o download e instale a macro "anti-vírus".

Não se assuste

Da próxima vez que você ouvir falar em um devastador vírus de email, ria.
Se você receber um aviso sobre um vírus de email, responda ao remetente do aviso que o verdadeiro vírus de email são as mensagens de aviso sobre vírus de email. Essas mensagens inúteis causam aumento de tráfego na rede, assustam usuários inocentes e tornam mais ricas algumas empresas espertas, que rapidamente lançam programas anti-vírus para email. Além de também darem mais uma oportunidade para a imprensa escrever outra matéria sobre os "perigos da Internet".

PAULO CANDIDO
PC não acredita em vírus de email, pero que los hay, hay.

"Subject: Novo virus

Se você receber um e-mail com o subject "WIN A HOLIDAY", NÃO O ABRA!!!!!!!!! Ele apagará tudo no disco rígido. Mande esta mensagem para quantas pessoas puder. Esse vírus é novo e não é muito conhecido. Essa informação foi anunciada ontem pela Microsoft, por favor compartilhe com todos que possam acessar a Internet. Também não abra ou mesmo olhe qualquer mail em que esteja escrito "RETURNED OR UNABLE TO DELIVER" (APENAS COM ESTA MENSAGEM) Esse vírus irá infectar os componentes do micro, tornando-os inúteis. Imediatamente delete qualquer mail que contenha essa mensagem. As informações da AOL dizem que ainda não há anti-vírus para este vírus. Por favor, pratique qualquer medida preventiva e novamente envie esse e-mail para todos os seus amigos."

Mais vírus de email em exposição e um contraponto metafísico: www.magnet.com.br/zero/virus

Em busca do computador ideal

Por LUCIANO RAMALHO



Comprar um computador não é muito diferente de comprar um carro. Para começar, você precisa escolher um modelo básico. A parte mais difícil é decidir quais opcionais vale a pena incluir para aumentar a performance e o conforto sem gastar demais. A grande variedade de opções cria dificuldades mas também permite a compra de um equipamento que caiba no seu orçamento. Se está precisando adquirir um PC mas não tem muito dinheiro no momento, você pode, por exemplo, comprar um modelo básico e depois incrementá-lo com acessórios e kits de expansão. Mas o bom mesmo é podermos personalizar nossas máquinas de forma que atendam exatamente nossas necessidades e gostos pessoais. E isso torna a busca do PC ideal um dos temas favoritos de discussão entre usuários.

Nosso objetivo aqui é ajudá-lo a escolher um PC. Achamos que a melhor maneira de fazê-lo é explicando, de maneira fácil mas com precisão, quais são as partes mais importantes de um micro, qual a função de cada uma e qual a influência delas sobre o desempenho e a versatilidade do micro como um todo. Ao longo do texto vamos sempre indicar as concessões que você pode fazer se precisar economizar, e também como fazer o melhor investimento para incrementar sua máquina. Boa parte do material aqui também serve para avaliar a compra de um notebook. Como os portáteis têm características específicas, reservamos para eles um quadro especial no fim desta matéria.

O mercado de PCs seria mais parecido com o automobilístico se existissem modelos de carros "genéricos" produzidos por fábricas diferentes. Imagine, por exemplo, se o Gol fosse um padrão da indústria automotiva e existissem Gols fabricados pela VW, Ford, GM e Fiat. No mercado de PCs acontece mais ou menos isso: existem modelos básicos que são produzidos com pequenas modificações por diversos fabricantes. É nos detalhes que surge a diferença entre um bom e um mau negócio.

Como encontrar a máquina perfeita para você

Componentes internos

A grande maioria dos modelos atuais de PC possui apenas quatro grandes partes visíveis externamente: o monitor, o teclado, o mouse e a CPU (apelido do gabinete que contém todos os circuitos que fazem o micro funcionar). Há exceções, inspiradas no Macintosh original, que combinam o monitor e a CPU em uma única peça. É o caso, por exemplo, de alguns modelos da Compaq.
Sob o "capô" da CPU ficam algumas das peças mais importantes da máquina: o processador, a memória RAM, o disco rígido, o adaptador gráfico. Nas próximas páginas você encontrará quadros que descrevem esses componentes usando uma lingugem bastante acessível (se sobrar algum conceito obscuro, escreva para nós; vamos responder sua dúvida e ainda aproveitá-la para ajustar o estilo das próximas edições).
Nossa primeira etapa é ajudá-lo a identificar uma boa oferta, aprendendo a decifrar a linguagem dos anúncios de jornal. Vamos dissecar um pacote hipotético montado com informações de ofertas publicadas em jornais de verdade. Depois vamos desafiá-lo a descobrir as armadilhas de uma propaganda fictícia, mas inspirada em fatos reais. E, finalmente, vamos discutir os opcionais que você precisará dependendo do tipo de trabalho (ou lazer) que mais lhe interessa.

Memória

A sigla RAM refere-se à chamada memória volátil, cujo conteúdo se perde toda vez que o micro é desligado. Apesar dessa limitação, esse é o espaço de armazenagem de dados mais utilizado na operação do computador, em virtude da rapidez com que o processador consegue ler e gravar os dados ali mantidos. Para salvar programas e documentos de forma mais permanente, o computador recorre a discos magnéticos, como o chamado disco rígido (hard disk ou "Winchester") que equipa qualquer PC.

CPU e processador

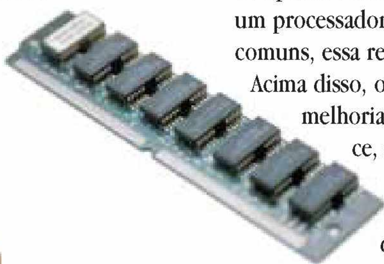
A sigla CPU (Central Processing Unit – Unidade Central de Processamento) tem duplo sentido no atual cenário informático. O sentido mais usual é o do gabinete onde ficam todas as principais partes fixas de um computador, como discos, memória, processador central e outros circuitos. A sigla também é usada para indicar apenas o processador central, um circuito integrado como o Pentium da Intel ou o Cyrix M-II. Aqui na Magnet, a convenção é usar CPU para indicar o gabinete e seus componentes internos. Chamamos o processador central somente de "processador".
Muito bem, o principal componente da CPU é o processador. Existem atualmente três principais fabricantes de processadores para PC: Intel, Cyrix e AMD. A Intel lidera o mercado em vendas e inovação, mas a Cyrix está crescendo bastante ultimamente, com o apoio de montadoras como a Compaq.

O segredo da performance

Existem dois aspectos básicos que definem o desempenho de um processador: um é a sua arquitetura interna e o outro é a freqüência do seu "clock". Vamos explicar.
A arquitetura interna do processador define a sua capacidade de executar várias operações simultaneamente, de reaproveitar o resultado de operações semelhantes e de reduzir os passos necessários para executar uma determinada operação. Não cabe aqui entrarmos em detalhes, mas é importante destacar que o modelo do processador é que define a sua arquitetura interna. Vamos tomar como exemplo a atual linha de processadores Intel, comparando alguns modelos atuais com o Pentium clássico, que não é mais fabricado. O Pentium MMX é basicamente o mesmo processador, apenas acrescido de novas operações para acelerar o tratamento de dados multimídia (som e imagem). O Pentium II introduziu uma arquitetura interna bastante diferente, mantendo compatibilidade com o Pentium mas trazendo muitas melhorias de performance em todos os tipos de operações. O novo Celeron é uma versão simplificada da arquitetura Pentium II, voltada para o mercado residencial. E o recém-lançado Xeon é a mais nova encarnação do Pentium, destinada a equipar máquinas de alta performance.
Embora utilizem arquiteturas internas diferentes, todos os fabricantes de processadores para PC somente oferecem produtos compatíveis com o Pentium original da Intel. Não se tem notícia, entre os modelos atuais, de nenhuma incompatibilidade importante entre os processadores Intel, Cyrix e K6. Isso significa que todos os programas funcionam de forma idêntica em PCs equipados com esses processadores, apenas apresentando diferentes níveis de performance.
O segundo parâmetro que define o desempenho de um processador é a freqüência de seu clock ou relógio. Assim como os semáforos sincronizados utilizados para organizar o trânsito em uma grande cidade, os processadores dependem de um estímulo repetido em intervalos regulares, para ordenar o fluxo de dados em seus circuitos. A freqüência desse estímulo é medida em MHz, ou seja, milhões de ciclos por segundo. Um processador básico atualmente opera a 200 MHz, ou seja, seus "semáforos" internos mudam de estado 200 milhões de vezes por segundo. Os modelos mais avançados, recém-lançados no mercado americano, chegam a 400 MHz.
Para se ter uma idéia do avanço ocorrido nessa área, o PC original, lançado em 1981, usava um clock de 4,77 MHz.
Superficialmente, é fácil comparar 200 MHz com 400 MHz, e por isso a freqüência do clock é uma característica abusada na comparação entre diferentes modelos de PC.
Mas fique atento, porque na realidade um PC equipado com processador de 400 MHz provavelmente não apresenta o dobro da performance de um PC de 200 MHz. Outros componentes, como memória, discos rígidos e placas de vídeo, têm influência decisiva no desempenho de uma máquina.
O fator final que precisa ser considerado na escolha do processador é o custo/benefício. É notório que a Intel e seus competidores praticam uma escala de preços bastante variável ao longo do tempo, cobrando valores muito altos para os modelos recém-lançados. No varejo, a diferença entre um Pentium II de 266 MHz e de 333 MHz pode passar de R$ 600,00!

A capacidade de armazenagem de dados de memória e discos é medida em múltiplos de bytes. Um byte corresponde a um caractere de texto. Os múltiplos mais usados hoje são o quilobyte (KB), megabyte (MB) e gigabyte (GB), que correspondem aproximadamente a mil, um milhão, e um bilhão de bytes (os valores exatos são 1024, 1.048.576 e 1.073.741.824, ou seja, 2^{10}, 2^{20} e 2^{30}).

Os PC atuais vêm equipados com, no mínimo, 16 MB de RAM, sendo que 32 MB é o mínimo recomendável para usuários das versões mais recentes de aplicativos como Microsoft Word e Excel, ou para quem deseja usar o Windows 98. Embora todos esses programas funcionem com 16 MB de RAM, sua performance é bastante inferior em relação a um sistema com 32 MB ou mais. A diferença de velocidade se deve ao fato de que, na falta de memória suficiente para manter os programas durante a operação, o processador é forçado a consultar o disco com mais freqüência. E, sendo um dispositivo mecânico, o acesso ao disco rígido é milhares de vezes mais lento que a leitura da memória RAM, puramente eletrônica.



O erro mais comum que se faz ao comprar um primeiro PC é privilegiar a velocidade do processador em detrimento da quantidade de memória. Se um pacote básico é oferecido com 16 MB de memória e processador de 200 MHz, a maneira mais eficaz de incrementá-lo é comprando mais 16 ou 32 MB de RAM e não um processador mais veloz. Para aplicações comuns, essa regra vale até o limite de 64 MB. Acima disso, o aumento da memória não traz melhorias tão dramáticas de performance, a menos que o PC seja usado como servidor de arquivos em uma rede, como estação de trabalho gráfica ou em outras aplicações especiais.



Clicio

Memória cache

Um outro tipo de mémoria às vezes mencionada em especificações técnicas é a memória cache (pronuncia-se cáche). Esse é um tipo especial e caro de RAM que o processador é capaz acessar de forma ainda mais veloz. Todos os processadores Pentium já vêm com um cache interno, designado L1 (Level 1 ou, em português, Nível 1). Mas é possível aumentar ainda mais o desempenho da máquina acrescentando um cache L2, externo. O cache L2 é um item bastante fácil de instalar após a compra inicial; por isso, se o seu orçamento estiver apertado, você pode deixá-lo para depois.

Discos rígidos



Os técnicos tambem usam a sigla "HD" (do inglês "hard disk") para se referir a esses discos. O adjetivo "rígido" é usado porque, em contraste, os disquetes possuem discos magnéticos de material flexível. Uma configuração típica de PC novo hoje possui um HD com 4 GB de capacidade. Mas se você encontrar um pacote bom e barato com um HD menor, não se acanhe: vá em frente e feche o negócio, porque qualquer assistência técnica ou até um usuário destemido é capaz de instalar um segundo disco rígido no PC, caso venha a precisar ampliar o espaço disponível.

Discos magnéticos removíveis

Ricardo Teles



O acionador de disquetes é um aparelho usado para gravar e ler dados em pequenos discos para serem transportados. O disquete mais comum tem capacidade de 1,4 MB e cerca de 9 cm de diâmetro. Há disquetes especiais de formato semelhante que armazenam até 100 MB ou mais. Não existe um padrão universal para esses disquetes de maior capacidade. O mais usado no Brasil e nos EUA é o Zip, da Iomega.



CD-ROM, DVD etc.

O terceiro tipo de disco comum em micros atuais é o CD-ROM, que pode conter até 650 MB de dados. Assim como o CD de áudio, o CD-ROM não pode ser apagado nem regravado (a sigla ROM vem de "read-only memory", memória somente de leitura). Quando se diz que um acionador tem 32X significa que a velocidade de leitura de dados dele é 32 vezes superior aos CD-ROMs originais, que liam dados a 150 Kbps (kilobits por segundo). Assim, 10X significa 1500 Kbps. É comum ouvir-se a expressão "CD-ROM de dez velocidades". Como um acionador de CD não é uma bicicleta de dez marchas nem um liquidificador, é errado dizer isso. O correto seria "CD-ROM de décupla velocidade".



Mas o mais simples é dizer apenas "CD-ROM dez xis". Os acionadores atuais chegam a 32X. Para permitir a gravação doméstica de CDs e CD-ROMs, foi inventado o gravador de CD-R, que custa bem mais caro mas está ficando cada vez mais acessível. Com um aparelho de CD-R você pode criar CD-ROMs ou mesmo CDs de áudio que podem ser lidos por qualquer aparelho. Na Fenasoft você deverá encontrar gravadores de CD-R por preços entre R$ 600 e R$ 1.000 (visite www.magnet.com.br para encontrar preços atualizados durante a feira). O mais novo membro da família dos gravadores de CD é o CD-RW, que pode gravar e regravar CDs especiais. Esses CDs regraváveis, porém, têm uma limitação: não podem ser lidos pela maioria dos acionadores de CD-ROM existentes. Os novos aparelhos de CD-ROM estão sendo projetados para ler também CD-RW.

Siglas e números

Entenda os códigos do mercado PC

1 Intel Pentium II 233

Aqui você tem o modelo e a velocidade do processador. O Pentium II era o topo da linha de modelos da Intel em 1997; hoje é o segundo da linha, mas ainda é um modelo avançado. O número indica 233 MHz, um Pentium II de velocidade média a baixa. O máximo disponível agora no mercado mundial é 400 MHz. O preço aumenta muito com os MHz.

2 32 MB RAM

RAM é a memória que o micro usa para operar os programas e processar seus documentos. Até 64 MB podemos dizer que quanto mais, melhor. O mínimo confortável hoje é 32 MB.

3 Placa AGP 4MB

Essa é a descrição do adaptador de vídeo, o circuito responsável por gerar todas as imagens que aparecem no seu monitor. A sigla AGP designa a forma mais moderna de conectar esse circuito ao processador. As alternativas mais baratas, mas ainda adequadas, usam um conector PCI. 4 MB é uma boa quantidade de memória para vídeo. 1 MB é o valor mínimo.

4 Drive 1.44

Esse é o chamado "acionador de disquetes", onde você lê e grava pequenos discos magnéticos usados para transportar e arquivar informações de baixo volume. É um item indispensável e barato.

5 HD 3.2 Gb

O disco rígido é outro componente essencial. O "3.2 GB" indica a capacidade do disco: 3,2 bilhões de bytes, uma medida razoável para a atualidade. Mas atenção: um modelo de 4.3 GB é 34% maior e deve custar só R$ 20 mais caro (5% a mais).

6 Kit multimídia 24X

Esse "kit" normalmente é composto de um "controlador de áudio", um acionador de CD-ROM e pequenas caixas acústicas de qualidade muito variável. A placa controladora de áudio produz efeitos sonoros e acompanhamentos musicais para games e trabalhos multimídia. 24X indica que o acionador de CD-ROM tem 24 vezes a velocidade dos modelos originais comuns até 1993. Os mais rápidos hoje são 32X.

7 Fax Modem 33.6

Placa opcional que permite que você se conecte à Internet, envie e receba fax. O recebimento de fax não é muito prático, mas a Internet transforma seu micro em um aparelho de comunicação de alcance mundial e coloca ao seu dispor a mais rica fonte de informações da história da humanidade. A velocidade de 33,6 Kbps (kilobits por segundo) é boa. Existem modems de 56 Kbps mas eles raramente passam de 33,6 Kbps nas linhas brasileiras.

8 Monit. 14"

Aqui você fica sabendo que a tela do monitor de vídeo que acompanha o PC do anúncio mede 14 polegadas na diagonal. É o tamanho mínimo. Monitores de 15" são um pouco mais caros, mas o Windows 98 e programas mais modernos exigem maior área de trabalho na tela. (O monitor da foto tem 17" e não 14".)

9 Teclado

O ideal é o teclado padrão ABNT, que tem todos os acentos da língua portuguesa em teclas de fácil acesso. Há tambem os teclados ergonômicos, como o da Microsoft, onde as teclas são dispostas em curva e permitem que sua mão fique em uma posição mais natural. Experimente antes de comprar.

10 Mouse 400 dpi

É com o mouse que você indica e movimenta itens na tela do computador. Essa é uma peça barata, porém muito importante para o conforto físico do usuário. "400 dpi" é uma informação pouco útil sobre a precisão do mouse, já que a qualidade mecânica varia muito de fabricante para fabricante. Os modelos da Logitech são os que oferecem a melhor relação qualidade/precisão, em nossa opinião.

11 Win 95 em português

É o programa básico que permite que os outros programas funcionem em seu computador. O fornecedor é obrigado a entregar um certificado de autenticidade da versão do Windows 95 instalada em sua máquina. O ideal é que ele forneça também um CD-ROM autêntico, que servirá para reinstalar o sistema em caso de pane.

12 CD com Internet Explorer 4 e três jogos versão trial

O Internet Explorer 4 é a versão mais recente de um programa gratuito. Versões "trial" de jogos também são gratuitas e servem apenas para atiçar o seu apetite, mas são muito abreviadas e não propiciam muita diversão. Não leve esse item em consideração para decidir se a oferta é boa.

13 1859,00

É um bom valor para essa configuração. Mas não se esqueça de que os preços do mercado de informática mudam muito rápido e por isso é essencial pesquisar vários fornecedores e comparar suas configurações com atenção para fazer um bom negócio.

14 ...ou 1+8 251,31 ou 1+18 148,07

Apesar de obrigados por lei, alguns anunciantes omitem o valor total das prestações. Nesse caso, a conta chega a R$ 2692,30 no plano em 19 prestações. Será doloroso pagar as últimas parcelas, porque em um ano e meio essa configuração não valerá nem a metade do preço à vista. Um efeito nefasto da evolução tecnológica aliada à política nacional de juros estratosféricos.

15 2 anos de garantia

Essa é uma boa garantia se constar em um certificado por escrito. Não deixe de perguntar sobre limitações e leia as letras miúdas.

16 Grátis! 30 horas de Internet

Não existe acesso à Internet gratuito. No mínimo, paga-se os impulsos telefônicos. Se o provedor da promoção é de outra cidade, esse barato sai bem caro.



A evolução tecnológica do CD levou ao DVD, um novo formato capaz de armazenar 17 vezes mais dados em um disco do mesmo tamanho. O DVD, que por enquanto não pode ser gravado em aparelhos domésticos, está sendo usado especialmente para a distribuição de filmes e grandes obras de referência (como, por exemplo, a lista telefônica nacional do Canadá). A penetração do DVD no mercado ainda é insignificante, a quantidade de títulos compatíveis é muito pequena e os fabricantes e gravadoras continuam debatendo os padrões técnicos para alguns tipos de DVD. Achamos que ainda é cedo para investir nessa tecnologia.

Outras peças

Muitos anúncios de micros à venda omitem diversos itens que são considerados "obrigatórios". Entre eles estão alguns circuitos de conexão a dispositivos externos. A placa controladora paralela, por exemplo, é usada para conectar uma impressora. Modems fazem a ligação do seu micro com a linha telefônica, permitindo que ele acesse redes remotas (como a Internet e serviços de home banking) e ainda atue como fax e até secretária eletrônica. As controladoras USB (presentes só nos modelos mais recentes de PC) foram projetadas para permitir a conexão de uma grande variedade de aparelhos, de máquinas fotográficas digitais a pranchetas eletrônicas. Outra peça obrigatória são os softwares. No mínimo, o micro deve ser entregue com o sistema operacional (Windows 98, NT, Linux ou OS/2, de acordo com o gosto do freguês) pré-instalado. Também deve ser fornecido um CD-ROM com o sistema.
Manuais impressos estão ficando cada vez mais raros, mas CDs "grátis", em geral de pouco valor, são comuns. Às vezes são anunciadas boas ofertas incluindo micros e pacotes de software, como Microsoft Office ou Lotus SmartSuite, que incluem processador de texto, planilha, agenda de compromisso e outros aplicativos.

Máquinas personalizadas

As configurações oferecidas pelos revendedores costumam ser montadas para "usuários típicos". Você conhece esse tal de usuário típico? Aqui na MAGNET ele não aparece faz tempo. Mas conhecemos uns usuários não tão típicos, mas bastante comuns. E eles sempre exigem algo mais dessas configurações. Vejamos onde cada um gosta de mexer.

Gamemaníaco

O entusiasta de jogos de ação ou simuladores de combate que gosta de experimentar os lan-

Monit

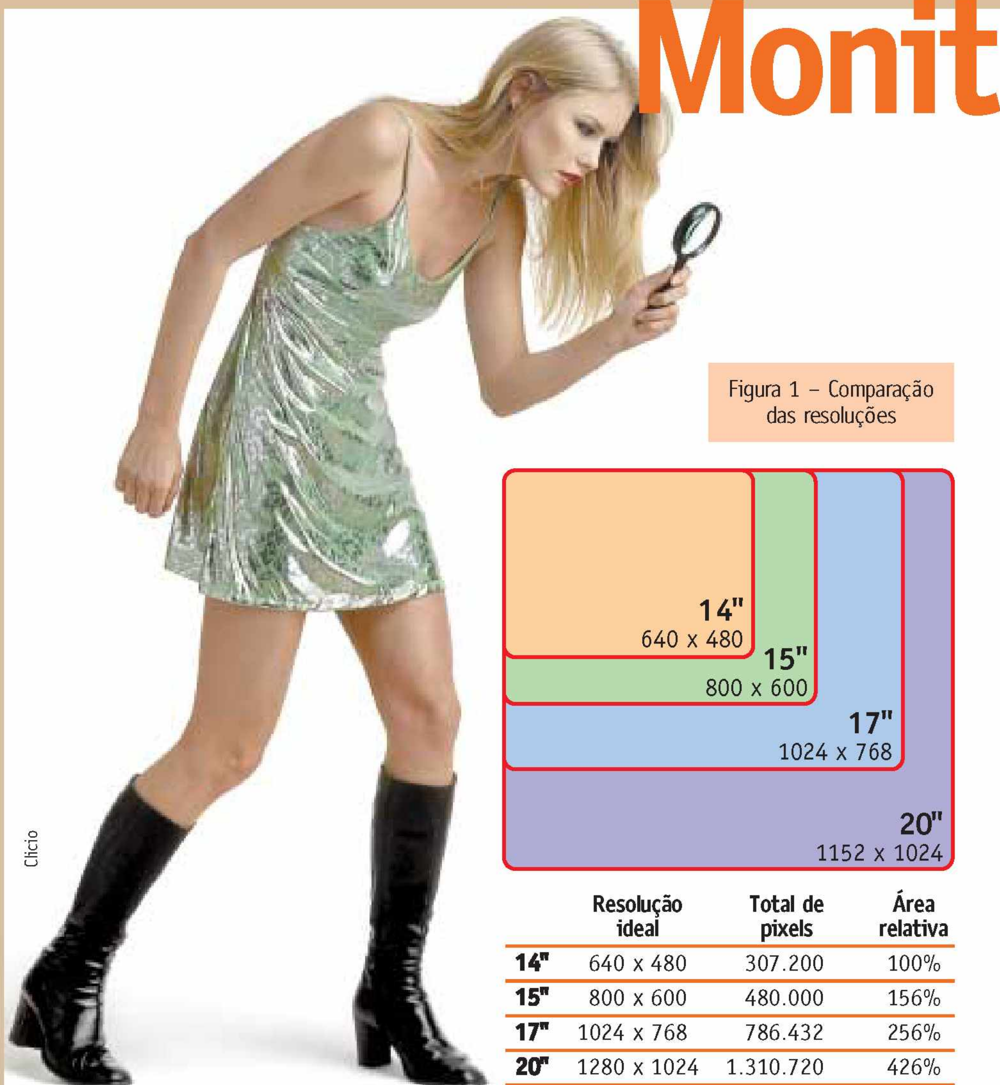


Figura 1 – Comparação das resoluções

	Resolução ideal	Total de pixels	Área relativa
14"	640 x 480	307.200	100%
15"	800 x 600	480.000	156%
17"	1024 x 768	786.432	256%
20"	1280 x 1024	1.310.720	426%

A qualidade das imagens, animações e filmes exibidas por um PC é determinada por três fatores principais: a resolução gráfica, a diversidade de cores e a velocidade de exibição de fotogramas. Somente a resolução é limitada pelo monitor. Os outros fatores dependem exclusivamente de um circuito especial conhecido como placa gráfica ou adaptador de vídeo. Esse circuito pode ser parte integrante da placa-mãe de seu computador, mas normalmente é uma placa de circuito independente. O primeiro caso é mais comum entre os PCs de grandes fabricantes, como Compaq e IBM. Os anúncios de PC na imprensa geralmente se limitam a informar a quantidade de memória instalada no adaptador de vídeo. Mas, como veremos, esse dado é apenas a ponta do iceberg.

Resoluções e monitores

Na tela do computador qualquer imagem é formada como um mosaico composto por milhares de pequenos pontos coloridos chamados "pixels" (diz-se "píksels").

A resolução gráfica determina a definição da imagem, ou seja, a quantidade de pixels usados em sua composição. A resolução mais baixa encontrada nas telas de PCs atuais é de 640 pixels de largura por 480 de altura, mas resoluções de até 1280 x 1024 não são incomuns. Os monitores de 14 polegadas mais simples disponíveis hoje suportam resoluções máximas de 800 x 600. Alguns chegam a suportar resoluções maiores, mas a legibilidade começa a ficar prejudicada pelo tamanho reduzido da tela. Mesmo 800 x 600 só é confortável em monitores de 14 polegadas de ótima qualidade. Um indicador de nitidez é o "dot-pitch", medida da distância entre dois elementos da malha de pontos do monitor. Um dot-pitch de 0,28 mm é razoável; 0,22 mm é excelente.
Os monitores têm sempre a mesma proporção entre altura e largura ($^3/_4$), e por esse motivo convencionou-se mencionar apenas o tamanho da diagonal do tubo de imagem. Mas essas medidas diagonais escondem uma diferença bem maior de área (figura 1).

ores e placas de vídeo

Garanta sua produtividade sem cansar a vista

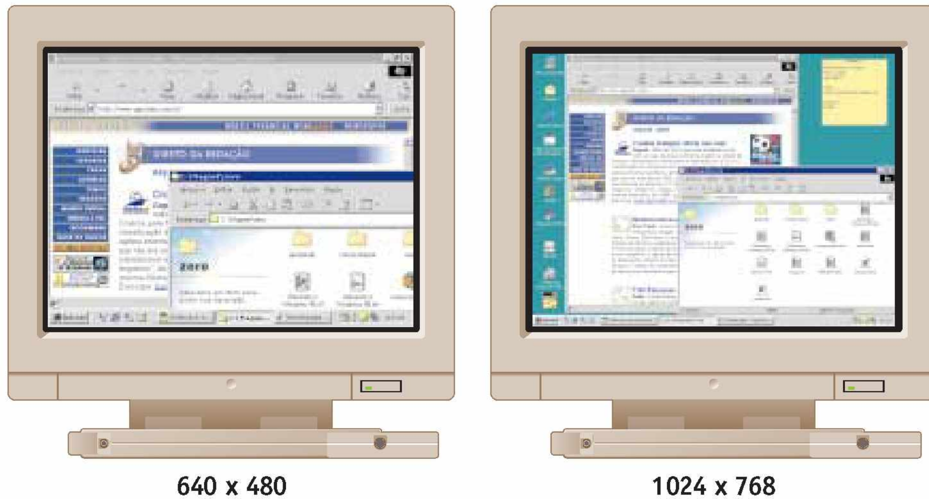


Figura 2 – Área útil da tela em duas resoluções num mesmo monitor

O mínimo aceitável

Quando se usa um programa como o Word ou o Netscape Navigator em uma tela de 640 x 480, cerca de um terço da área é tomada por barras de navegação, ferramentas e molduras. Pode parecer preciosismo, mas o fato é que uma área de trabalho reduzida atrapalha bastante. No Windows 98 o problema se agrava com a nova interface no estilo Web. Por isso só recomendamos a compra de um monitor de 14 polegadas se você puder vê-lo e aprová-lo funcionando a 800 x 600. Não confie somente no dot-pitch como indicador da qualidade do monitor. Peça para examinar a imagem da unidade que vai levar para casa. Se seu orçamento permitir, considere 15 polegadas como um tamanho mínimo, sendo 17 polegadas o ideal para uso com os programas mais modernos. Você não se arrependerá.

Diversidade de cores

A quantidade de cores diferentes que podem ser exibidas na tela depende diretamente da quantidade de memória instalada no adaptador de vídeo. O motivo é simples: é preciso existir um ou mais bytes de memória para armazenar cada um dos pixels que aparece na tela. Quanto maior a quantidade de cores apresentadas, maior o número de bytes necessário para armazenar cada pixel. Veja na figura 3 a relação entre número de cores, resoluções e bytes de memória necessários.

Tomando por base uma tela de 800 x 600 pixels, podemos ver que os adaptadores de vídeo mais simples à venda hoje, com 1 MB de memória, são capazes de exibir até 65.536 cores (High Color) nessa resolução. É importante notar que sempre é possível "trocar" resolução por número de cores. Quem trabalha somente com textos pode, por exemplo, preferir usar essa mesma placa gráfica de 1 MB a 1024 x 768 com apenas 256 cores. Os adaptadores mais modernos, com 4 MB de memória, podem exibir até 16 milhões de cores (True Color) em um monitor que suporta 1280 x 1024 pixels.

Cores	Resolução da tela			
	640 x 480	800 x 600	1024 x 768	1280 x 1024
256	1 MB	1 MB	1 MB	2 MB
High Color	1 MB	1 MB	2 MB	4 MB
True Color	1 MB	2 MB	4 MB	4 MB

Figura 3 – Relação entre memória de vídeo, resolução e número de cores

Velocidade dos fotogramas

Sua tela pode ter milhões de cores e uma resolução altíssima, mas ao jogar o seu game favorito, produzir animações ou assistir a um filme no micro você pode esbarrar em outro problema: baixa velocidade na exibição de fotogramas (frame rate). O termo fotograma ou frame refere-se aos sucessivos quadros que compõem um filme ou animação. Para o olho humano, a ilusão de movimento contínuo só ocorre quando os quadros se sucedem à velocidade de 20 fps (frames por segundo). O cinema utiliza a velocidade de 24 fps e a televisão brasileira opera a 30 fps. Quanto maior a velocidade dos fotogramas, melhor é a sensação de fluidez nos movimentos.

A frame rate que um PC pode atingir ao exibir um jogo depende de fatores como a performance do processador, a arquitetura do adaptador de vídeo e a qualidade dos drivers de software instalados no Windows. E se o jogo é baseado em CD-ROM, a velocidade do acionador pode influir decisivamente. O suporte a instruções multimídia, encontrado nos Pentiums a partir do modelo MMX e em chips compatíveis, também será importante durante a exibição de vídeos. E no caso de jogos 3D, como Quake e Jedi Knight, a presença de um acelerador 3D será crucial para garantir uma animação mais realista.

O acelerador 3D é um circuito auxiliar, dotado de processador próprio, dedicado a realizar as operações matemáticas exigidas pelos modelos tridimensionais. Esse circuito pode estar integrado ao adaptador de vídeo ou montado em uma placa de circuito independente.

A relação entre todos esses fatores é muito complexa. O mais importante é que você saiba que a quantidade de memória do adaptador de vídeo não é o único parâmetro que importa. Se você deseja o máximo de performance em animações, exija um adaptador de vídeo de boa reputação. ATI, Hercules, Diamond e Matrox são grifes de alta performance em 2D que também oferecem produtos topo-de-linha em 3D. Intel e 3Dfx são concorrentes focados apenas no segmento 3D. A popular Trident, que equipa muitos PCs nacionais de segunda linha, não pertence a esse grupo. Sua grande qualidade é preço baixo e ponto final.

çamentos mais recentes precisa de um adaptador gráfico de alta performance, com no mínimo 4 MB de memória de vídeo, conector AGP e um acelerador gráfico 3D. Para o gamer o monitor não precisa ser maior que 15 polegadas, mas o som tem que ser de primeira. E ele precisa de um CD-ROM rápido e acessórios como joysticks, pedais e volantes para melhor controlar seus bólidos.

Artista

A ilustradora, designer gráfica ou musicista precisa de muita memória RAM e bastante espaço no disco rígido. Para transportar com facilidade seus grandes arquivos, essa usuária precisa usar discos removíveis de grande capacidade, como Zip ou Jaz, da Iomega, ou talvez um gravador de CD-R. Um monitor grande é importante para manipular imagens de alta definição ou partituras complexas.

Animador/Programador

O criador de animações/software precisa, em primeiro lugar, de no mínimo 64 MB de RAM, um processador veloz e um monitor grande para poder trabalhar com várias janelas ao mesmo tempo. Com o Windows 98 esse sujeito vai poder usar dois monitores, e vai adorar. Um HD extra também é importante para quem pode precisar instalar vários sistemas operacionais diferentes. O modem é indispensável para mantê-lo atualizado via Internet.

Escritora/Jornalista

Quem trabalha redigindo textos não precisa de uma máquina muito poderosa. Para essa profissional a mobilidade de um notebook às vezes é mais importante do que a velocidade do processador. Para consultar dicionários e outras referências, um acionador de CD-ROM e um modem interno completam o pacote ideal.

LUCIANO RAMALHO

É editor da MAGNET; prefere ter um PC 98 e um Corsa 95 a ter um Corsa 98 e um PC 95.

Jogo dos sete erros

Pegadinhas e omissões em anúncios "incríveis"

1 Preços em dólar

Multiplique pela cotação. É provável que a revenda use o dólar do mercado paralelo. Em 1/7/98 cada dólar custava R$ 1,23. Assim a configuração mais cara sai por R$ 1401 e a mais barata, R$ 429.

2 Software

Sem o Windows o micro não funciona, mas a omissão desse item pode indicar que será instalada uma cópia pirata do sistema. Ele poderá estar incompleto ou desatualizado. Pior: com ou sem nota fiscal, uma máquina com sistema pirata é uma máquina ilegal. Some cerca de R$ 270 para incluir o Windows 98 completo (o upgrade é mais barato, mas não funciona num PC novo sem uma versão anterior). Para o fornecedor o Windows sai bem mais barato do que isso, portanto é mais negócio exigir que ele entregue o sistema legítimo pré-instalado e também em CD-ROM.

3 Memória VRAM

Não há indicação da quantidade de memória para o adaptador gráfico. É preciso consultar o fornecedor quanto a esse item. O ideal é 4 MB, mas 1 MB é passável para quem vai usar um monitor pequeno e não precisa de muita fidelidade nas cores.

O termo "onboard" indica que o circuito reside na própria placa-mãe, e não em uma placa separada. Isso não é por si só ruim, mas é indicação certa de que se trata de um adaptador genérico e não um de tecnologia mais atual.

4 Memória RAM

16 MB hoje é pouco, muito pouco. É um item invariavelmente sacrificado quando o revendedor quer vender um modelo de custo mais baixo. Adicione mais R$ 34 para incluir outros 16 MB de RAM.

5 CD-ROM

Esse item não pode mais ser considerado um luxo opcional. Muitos programas não estão mais disponíveis em disquetes. O preço do acionador de CD-ROM está escondido por trás da inscrição "Com multimídia 24X": US$ 149, ou R$ 183 (ver item 1). Para completar um kit multimídia, resta saber se as caixas acústicas estão incluídas nesse preço, já que o texto diz que o circuito de som já está incorporado.

6 Monitor

Outro item que faz parte de um pacote normal e foi omitido nessa oferta. Adicione cerca de R$ 300 para incluí-lo.

7 Disco rígido

Cadê o HD? A descrição da configuração básica não inclui um disco rígido. Some no mínimo R$ 269 para incluir um HD de 3,2 GB deste fornecedor.

Na ponta do lápis

Somando o valor mínimo dos adicionais indispensáveis e convertendo tudo para real, o preço dessas ofertas fica sendo:

II 333 MHz	R$ 2.458,05
II 300 MHz	R$ 2.175,15
II 233 MHz	R$ 1.179,95
233 MMX	R$ 1.523,25
200 MMX	R$ 1.486,35

Já não são preços tão excepcionais. Feitas essas contas, resta avaliar a qualidade das peças, a garantia oferecida, a idoneidade do fornecedor e a probabilidade de que você possa encontrá-lo daqui a seis meses ou um ano para honrar a garantia. Na dúvida, procure uma revenda recomendada por amigos. E exija nota fiscal e garantia por escrito.

Notebook: Não compre sem testar

Os notebooks atuais não ficam atrás dos modelos desktop, seja em velocidade ou capacidade de armazenamento de dados. Sua principal desvantagem aparece na hora de pagar. Um notebook é sempre mais caro que um desktop equivalente. No Brasil, a diferença é ainda mais acentuada do que nos EUA. Por aqui um notebook custa normalmente o dobro do preço de um modelo de mesa equipado com os mesmos recursos.

Outra diferença é que os notebooks em geral têm menos opções de expansão futura. Por isso, na hora da compra procure equipar o seu micro com todos os opcionais que você imagina serem necessários durante a vida útil do modelo. É especialmente importante preocupar-se com itens de instalação mais difícil, como memória e modem interno.

O dilema das telas

Há ainda duas partes específicas de notebooks que exigem atenção especial. Uma delas é a tela e a outra é o dispositivo indicador que substitui o mouse. No caso da tela, além da resolução gráfica e da profundidade de cores, já discutidas, existe a questão da tecnologia de imagem, que pode fazer muita diferença. As chamadas telas de matriz ativa são mais brilhantes, têm cores mais firmes e oferecem um ângulo maior de leitura – uma característica muito importante se você pretende utilizar a própria tela do micro em apresentações para grupos de pessoas. As telas de matriz passiva apresentam as cores com menos fidelidade e só garantem legibilidade ótima para quem está sentado diretamente de frente para a máquina. Naturalmente essa diferença de qualidade se reflete no custo, e de forma dramática. Notebooks com telas de matriz ativa chegam a ser até R$ 1.500 mais caros que modelos idênticos com matriz passiva. Enquanto as matrizes ativas não ficam mais baratas, resta o consolo de que a tecnologia de matriz passiva tem evoluído muito, como demonstra a atual geração de notebooks de grife (especialmente Toshiba e Compaq).

O mais importante é não comprar um notebook sem ver sua tela funcionando, seja qual for a tecnologia empregada. Isso porque os dois tipos de tela podem apresentar variações importantes de qualidade. Preste muita atenção, porque as matrizes ativas podem ter pontos pretos ou brancos mortos, como se fossem lâmpadas queimadas em um painel eletrônico. A maioria dos fabricantes só aceita reclamações quando o número de pontos mortos excede um certo limite definido na garantia. E as telas de matriz passiva às vezes apresentam manchas e regiões de iluminação irregular. Portanto, é essencial que você aprove pessoalmente a qualidade da tela antes de levar a máquina para casa.

Dublês de mouse

Todo notebook aceita a conexão de um mouse, mas sua utilização sobre o colo ou mesmo em mesinhas de aviões é impossível, por isso os portáteis têm embutido um dispositivo que o substitui. Não existe um padrão atual para esse dispositivo alternativo, pois a verdade é que nenhum deles oferece o conforto e a precisão de um bom mouse. As opções mais comuns hoje são trackballs, trackpads e trackpoints instalados no meio do teclado ou ao lado da tela. Desses, o mais antigo e cada vez mais raro é o trackball, uma pequena esfera de 1 a 2 cm de diâmetro que funciona como um mouse emborcado.

Um trackpad é simplesmente um retângulo eletricamente sensível, localizado à frente do teclado. Ele é operado com a ponta de um dedo. Alguns trackpads também interpretam batidas rápidas do dedo como cliques, outros oferecem botões para o usuário clicar.

O trackpoint, inventado pela IBM, funciona como um mini-joystick coberto por uma borrachinha que parece roubada de um lápis. Outros fabricantes chamam o mesmo dispositivo de Accupoint, Easypoint etc. Normalmente eles são montados no centro do teclado, entre as teclas G e H, para serem operados pelos dedos indicadores. Sua haste praticamente não se mexe, mas é sensível à mais leve pressão. Usar um trackpoint pode ser bastante desconfortável nas primeiras horas, mas é possível se acostumar com ele. Só não sabemos se é possível chegar a apreciá-lo de verdade. O mesmo pode ser dito de trackballs e trackpads, por isso, mais uma vez a recomendação é: não compre sem experimentar.



Clicio

Diariamente, durante a Fenasoft '98, dicas de compras e atrações da feira: www.magnet.com.br/zero/comocomprar

Ajustando o Windows 95

Dicas para azeitar e navegar melhor pelo seu sistema

Você pode estar satisfeito com a performance do seu Windows 95. Mas a maioria das pessoas conhece muito pouco dos recursos disponíveis no sistema. Reunimos aqui algumas dicas para vários níveis de usuários. Se estivéssemos falando de um carro, as sugestões iriam desde como colocar gasolina à melhor forma de turbinar o motor.

É melhor prevenir

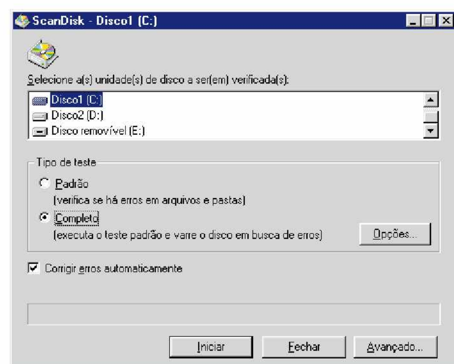
"Remediar" no mundo do computador significa horas perdidas tentando recuperar o seu trabalho. Por isso, algumas precauções devem ser tomadas para prevenir a perda de arquivos:

Acerte o relógio do micro

Manter a data e a hora do sistema sempre certos facilita a organização do seu disco e pode até ajudar na detecção de vírus. Basta um duplo clique sobre o relógio na barra Iniciar para abrir uma tela onde você pode ajustar data e hora.

Use sempre o ScanDisk

Ele verifica como os arquivos estão alocados e pode até varrer a superfície do disco em busca de erros. O sistema fica mais seguro. Freqüente diariamente o menu Iniciar ▸ Programas ▸ Acessórios ▸ Ferramentas de Sistema ▸ ScanDisk.



ScanDisk pronto para começar a faxina

Instale um programa anti-vírus

Uma vez por semana deixe-o vasculhar o disco inteiro em busca de contaminações. Passe também em disquetes e arquivos trazidos da Internet, inclusive dentro de pacotes comprimidos com programas como WinZip.

Atualize seus drivers

Mesmo que os seus periféricos sejam reconhecidos automaticamente pelo Windows, visite o site dos fabricantes para pegar as versões mais recentes dos drivers. Nunca se sabe se uma impressora vai funcionar com a nova versão do seu processador de textos.

Formate disquetes no DOS

É mais rápido e permite executar outros programas ao mesmo tempo. Vá ao aviso do DOS e digite o comando `format a: /u` para formatar um disquete sem salvar informações de desformatação. Vai sobrar mais espaço no disco.

Guarde as configurações

Anote as interrupções e os endereços de memória usados por modems, placas de som e outros. Assim você vai saber quais são as configurações disponíveis para instalar um periférico novo sem gerar conflitos com os demais.

Atalhos de teclado

A lesão por esforço repetitivo (LER) ataca muitos digitadores, mas também pessoas que usam o mouse com muita freqüência. Além de variar seus movimentos no computador, usar o teclado às vezes pode disparar comandos muito mais rápido que com o mouse.

Veja alguns exemplos:

[Alt][Tab] alterna entre programas;

[Ctrl][Esc] abre o menu Iniciar;

[Tab] passa para o campo seguinte em um formulário ou janela;

[Shift][Tab] volta para o campo anterior;

[Ctrl][Z] desfaz (ou [Alt][Backspace]);

[Ctrl][X] recorta (ou [Shift][Del]);

[Ctrl][C] copia (ou [Ctrl][Ins]);

[Ctrl][V] cola (ou [Shift][Ins]);

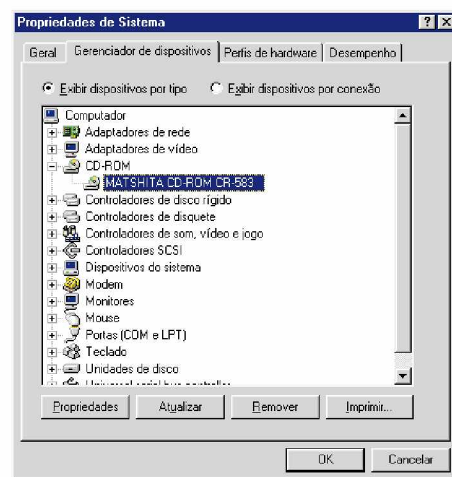
No Windows Explorer, ao se pressionar [*] (do teclado numérico) sobre o nome de um diretório, este é expandido, exibindo toda a sua estrutura de subdiretórios;

[Ctrl][Esc], [Esc] + [Alt][M] minimiza todas as janelas e mostra o Desktop (funciona também clicando-se com 🖱 (botão direito do mouse) sobre a barra de tarefas e escolhendo "Minimizar todas as janelas");

[Shift][F10] equivalente a pressionar o botão direito do mouse sobre qualquer objeto.

Abra arquivos em qualquer programa

Alguns programas modificam a lista de aplicativos associados a extensões de arquivos. Para passar por cima do programa padrão para abrir certo arquivo, clique [Shift] 🖱 sobre um arquivo qualquer, em uma janela do Windows Explorer. No menu que aparece, uma das opções é Abrir com... Escolha-a e, na janela seguinte, escolha o aplicativo com que quer abrir o arquivo.



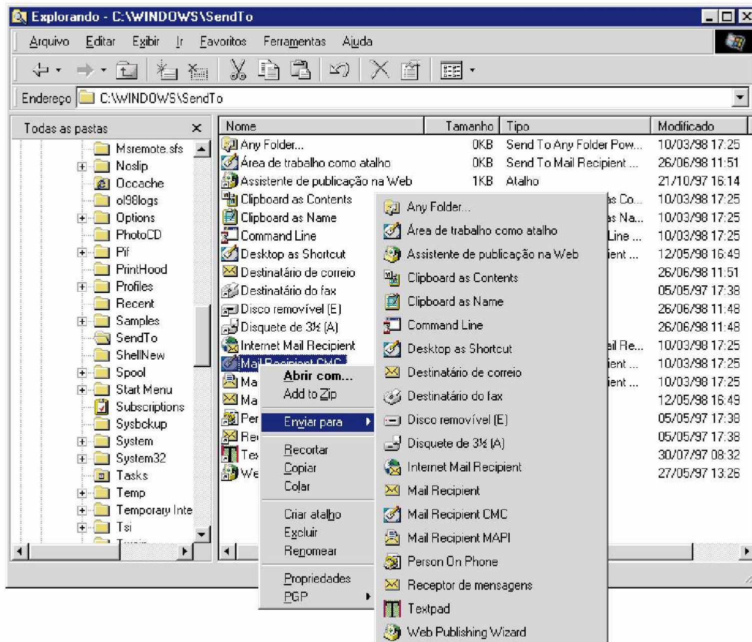
O botão direito do mouse clicado sobre o ícone "Meu Computador"abre essa janela.

Personalize o menu "Enviar para"

Uma outra alternativa é clicar o 🖱 sobre o arquivo, escolher Enviar para e, na lista, escolher o programa. Se o programa que você deseja usar não está na lista, coloque um atalho para ele no diretório \Windows\SendTo. Ele aparecerá no menu.

Desligue o Autorun do CD-ROM

Esse recurso do Windows 95 executa um programa toda vez que você coloca um CD no drive ou tenta acessá-lo pelo Windows Explorer. Clique com o botão direito no Meu Computador. Escolha Propriedades. Clique sobre a pasta Gerenciador de Dispositivos, escolha CD-ROM e selecione seu drive. Clique em Propriedades e escolha Configurações. Desligue a opção Notificação de auto-inserção. Clique OK e OK de novo. Reinicie o Windows.



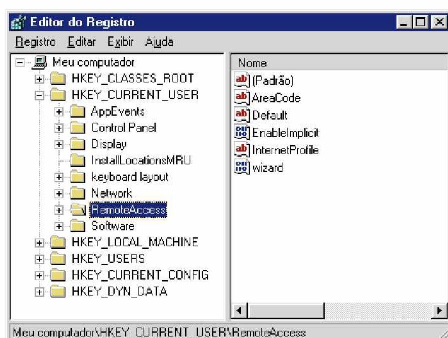
Todos os atalhos colocados dentro da pasta SendTo do diretório do Windows aparecem no sub-menu Enviar Para do menu contextual. Ali você pode colocar o atalho de um disco remoto para onde você normalmente transfere arquivos

Dicas avançadas

O Windows 95 tem muitos recursos e configurações escondidas. A maioria dentro do Registro, um banco de dados que armazena quase todas as opções de configuração do sistema operacional. Provavelmente não existe um ser humano na terra capaz de entender tudo que está armazenado no Registro, e editá-lo sem critério é a melhor forma de quebrar o Windows e os aplicativos instalados. Se você prefere evitar emoções fortes, faça o download do programa PowerToys, da Microsoft. Ele resolve alguns dos problemas indicados aqui, além de permitir outras personalizações interessantes como eliminar aqueles ícones "intocáveis" do desktop. Saiba que o PowerToys é gratuito, mas a Microsoft não dá suporte a sua utilização.

Explore o Registro

Navegar pelo Registro com o Editor de Registro é uma boa maneira de se familiarizar com o que há ali dentro. Para acessar o Editor de Registro, escolha Executar no menu Iniciar e digite `regedit.exe`. Tome muito cuidado com esse programa. Não faça alterações no Registro sem saber exatamente onde, como e por quê. As conseqüências podem ser graves, incluindo danificar o Windows de forma que ele não reinicie mais.



Com o Editor de Registro você vasculha as profundezas da configuração do Windows e dos aplicativos. Tenha cuidado ao usá-lo

Cancele as animações

Se a resposta do computador aos comandos do mouse estiver lenta, desligue a animação das janelas. Execute o Editor de Registro, abra HKEY_CURRENT_ USER\ Control panel\ desktop\ Window Metrics, vá ao menu Editar ▸ Novo ▸ Valor da seqüência, digite MinAnimate e clique Enter. Dê um duplo clique sobre a nova entrada para modificar o valor. Coloque 0 para desligar e coloque 1 para ligar. Clique OK e feche o Editor de Registro. Reinicie o Windows. (Nota do Editor: parece que a Microsoft reconhece o quanto essas animações podem ser irritantes. O Windows 98 permite desligá-las na caixa de Propriedades de Vídeo.)

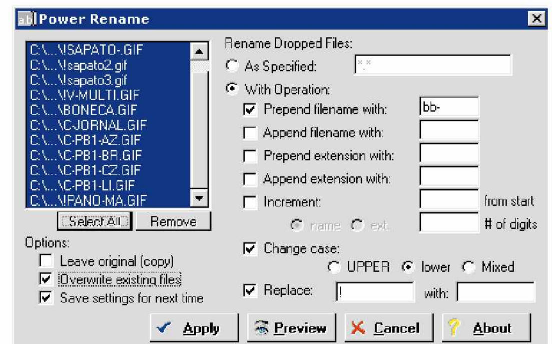
Dispense ajuda

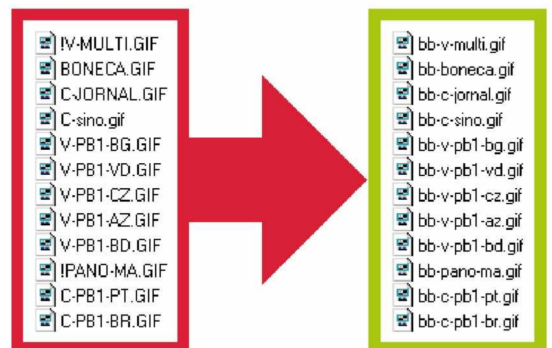
Ao iniciar o Windows, aparece sempre uma seta apontando para o menu Iniciar, com o texto "Clique aqui para Iniciar". Para desligar esse recurso e dar maior agilidade à inicialização do Windows 95, execute o Editor de Registro e abra HKEY_CURRENT_ USER\ Software\ Microsoft\ Windows\ CurrentVersion\ Policies\ Explorer. Clique com 🖱 e selecione Novo ▸ Valor Binário. Dê o nome no StarBarrel e dê o valor 01 00 00 00. Repita o procedimento para HKEY_ USERS\ .Default\ Software\ Microsoft\ Windows\ CurrentVersion\ Policies\ Explorer. Ou use o PowerToys.

Sem solução

Apesar do poderoso Editor de Registro e de diversos truques, há coisas que não se pode configurar no Windows 95. A insistente caixa de diálogo que aparece quando você muda a extensão de um arquivo (perguntando se você tem certeza de que quer mesmo fazer isso) não pode ser desabilitada. Para contorná-la, e para renomear de uma vez só dezenas de arquivos, use o freeware Power Rename. Também não se conhece uma forma segura de desligar a tola animação de copiar ou mover arquivos.

É por essas e outras que o Windows 95 às vezes parece uma bicicleta com rodinhas. Só que quando você acha que está dominando, descobre que não dá para tirar as rodinhas. Procure outros programas e mais dicas no site da Magnet, ou visite nossos fóruns para nos contar seus próprios macetes.





O PowerRename torna possível mover ou copiar dezenas de arquivos mudando seus nomes automaticamente. Poderoso e perigoso como uma motosserra

RAFAEL HERTA

Programa por hobby, escreve por diversão e trabalha pela Internet.

Informações mais detalhadas e dicas: www.magnet.com.br/zero/ajuste

O que é mais caído na Internet?

Nosso repórter sai às ruas e encruzilhadas da infovia digital para ouvir a voz do povo

A MAGNET está criando um espaço para discussão de todos os assuntos que envolvam tecnologia e o comportamento na Idade Digital. Aqui nós perguntamos e você abre o bico para dizer o que pensa.
Neste número, este repórter saiu às ruas do ciberespaço com uma intrigante pergunta:
o que há de pior na Internet brasileira?
Claro que essa não é uma pergunta que abrange apenas o espaço virtual do Brasil. Os entrevistados ficaram livres para descer a lenha em tudo o que irrita, dos serviços prestados pelos provedores a reclamações contra a irmã que não sai do telefone e não deixa conectar.
Para fazer essa pesquisa, utilizei um dos campeões nas reclamações de nove entre dez internautas: o famigerado spam. Para quem não conhece, spams são aqueles emails que são enviados em massa e sem consentimento do destinatário.
Os spams são recheados com assuntos das mais variadas inutilidades: de avisos sobre o ataque de vírus de email às conhecidas correntes de sorte-amor-fortuna, passando por campanhas de abaixo-assinado pela libertação do Timor do Leste, publicidade barata de serviços duvidosos, convites para conhecer "aquele novo site bacaninha", piadas de Bill Gates e até perguntas para reportagens.
Após recebermos dezenas de emails que voltaram – virtualmente carimbados com coisas como: mudou-se, falecido, desconhecido etc. – conseguimos compilar uma grande quantidade de opiniões.
Pelas declarações a seguir você poderá pegar o espírito que queremos dar a este espaço magnético de opiniões. Gerar muita discussão e provocar muito barulho. Nos próximos números, estaremos abordando novos temas, que deverão também ser discutidos no site da MAGNET.
Vamos agora conhecer a voz do povo:

Felipe Vaz, Rio de Janeiro:
"Email com HTML, principalmente quando enviado para uma lista de discussão."

Samuel Federman, Belo Horizonte:
"O mais caído na Internet brasileira é o preço cobrado pelo acesso. Não conheço nenhum internauta cuja conta de telefone seja menor que R$ 100 (quase um salário mínimo), fora a grana que o provedor cobra..."

César Chaves, São Paulo:
"A home do Zaz e a home do UOL são beeeeem caídas."

Sérgio Cruz, São Paulo:
"O que é mais caído??? Spams como o seu!"

Edna Utima, São Paulo:
"Duas coisas: os sites feitos de qualquer jeito e aqueles que de tão 'bem feitos' demoram dois dias para baixar..."

Rafael Bertola, São Paulo:
"O que mais odeio é gente pentelha, de todos os gêneros, seja em chats, crackers, hackers, gente que fica enchendo via ICQ e o diabo!"

Martin, São Paulo:
"Quando alguém avisa que 'agora é oficial. A Mirabilis quer cobrar dez centavos por mensagem'. Mas se cinco milhões de pessoas disserem que não querem, aí eles não vão cobrar e por isso você deve espalhar esta mensagem"

Tatiana Froes, carioca falando do Canadá:
"Uma das coisas que eu não agüento é quando eu quero ir para algum site brasileiro, digito a URL direitinho e aparece aquela famosa mensagem: 'The server does not have a DNS entry.' Isso tem acontecido inúmeras vezes quando tenho que checar algum site aí do Brasil. A impressão que eu tenho é que muitos dos sites aí têm vida bastante curta."

Mário Henrique, Araçatuba:
"Aquela janelinha do Geocities que aparece toda hora. Aquilo é o clímax do pé no saco."

Luciana Terceiro, São Paulo:
"Odeio gente que pretensamente se considera 'o webdesigner' só porque sabe HTML (e não entende patavinas de design)"

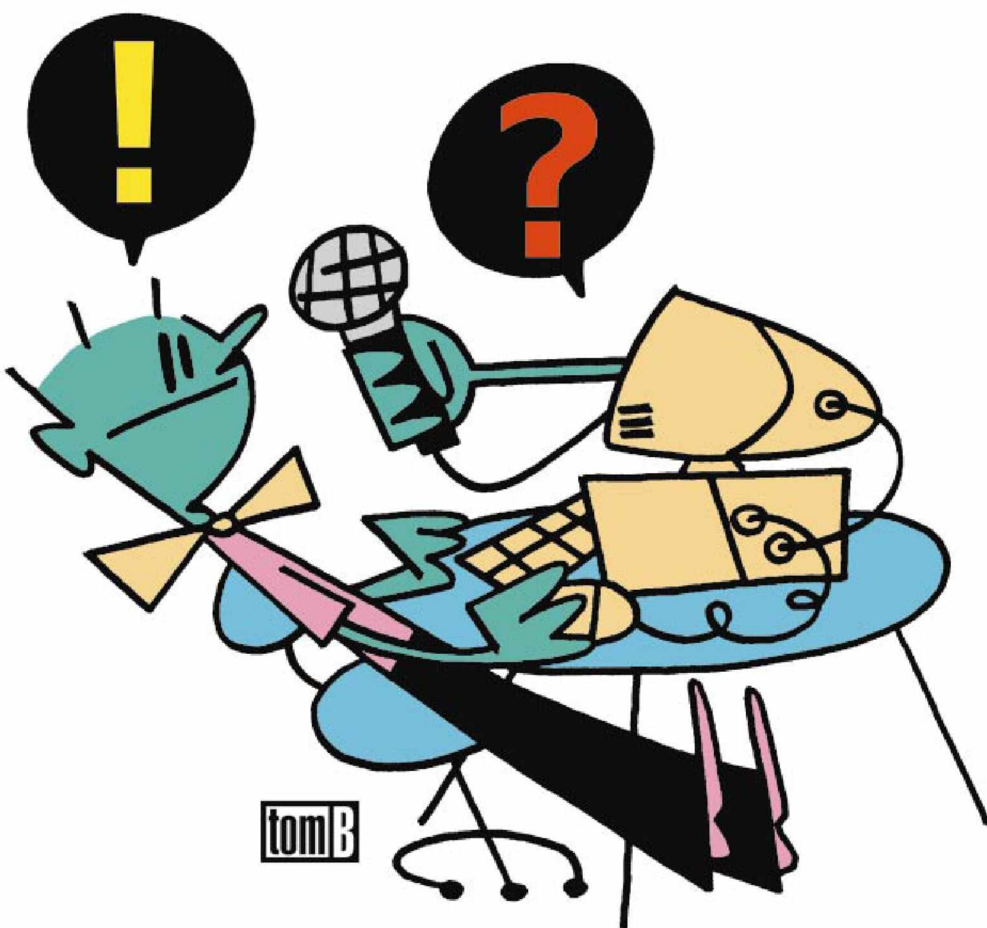
Adriano Giopato, São Paulo:
"Os caras idiotas que entram em chat só pra bagunçar, o barulhinho do ICQ e o meu provedor, que de repente começou a ficar uma merda."

Tatiana Pilossof, São Paulo:
"Os empresários brasileiros que não acreditam em Internet e acham que não vale a grana que as produtoras cobram pelos projetos e contratam o sobrinho para fazer o site."

Yara Mitsuishi, São Paulo:
"A própria Internet brasileira. Compras não valem a pena, a Web não é útil e as homepages pessoais, então, são um horror!"

Vicente Rezende, São Paulo:
"Spam disfarçado. Na semana passada (início de junho), todo mundo que eu conheço que tem conta de acesso com o UOL recebeu um email de um cara falando com um amigo (como se fosse email por engano) que brigou com a namorada no aeroporto indo para a Alemanha, mas que agora está tudo bem porque ele descobriu um serviço de entrega de flores em qualquer lugar, aí dá o endereço e diz que agora, com o dia dos namorados, ele mandou flores com um cartão e que no site tem até sugestões de cartão."
(Nota do editor: Também recebemos esse spam através de caixas postais no UOL. Uma análise dos cabeçalhos revela que a mensagem veio de fora do provedor.)

Renata Falzoni, São Paulo:
"Não curto aquele pentelho que manda a correspondência com cópia aberta e deda todo mundo que está na lista dele."



Samir Abujamra, Rio de Janeiro:
"A TELERDA!!!!!!!!!!!!!! A Telerj é foda, a coisa mais escrota da Internet."

Lou Freeman, São Paulo:
"Egos grandes resultam em mensagens com assinaturas mais longas que o próprio texto."

Fábio Alley, São Paulo:
"Sites que mostram, no início, a mensagem: 'Seu navegador não suporta os recursos usados neste site. Carregue aqui uma nova versão e tente novamente.' Ora, vá te catar..."

Juliana Moreira, Rio de Janeiro:
"Outro dia fui no Cadê? procurar uns indicadores financeiros e fiquei irritada! Você vai indo, indo, indo, indo e quando vai chegar na informação, tem que pagar por ela! Por que não avisam antes? Não agüento mais receber email de um povo que eu nem conheço pedindo para passar para frente por causa de uma menina com câncer, por causa da corrente de amigos da puta que o pariu etc.
Outro dia um tal de Marcio mandou um email desesperado para todas as pessoas que estavam como ele na lista de CC da Bebel pedindo para pararem de mandar emails para ele.
Uma das meninas da lista, a Karla, achou o email grosseiro e começou um debate sobre quem estava certo e quem estava errado. Um tal de Dinho entrou para defender o Marcio e eu, assim como a maioria das pessoas da lista não sabiam quem era Karla, Marcio, Dinho ou sei lá mais quem!
Todo mundo que estava na lista inicial da Bebel assistiu ao bate-boca. Por que essas pessoas não se dão ao trabalho de selecionar para quem mandam email? Simplesmente dão um forward. Um absurdo! Ou quem manda deveria usar o "BCC"."

Mariangela, São Paulo:
"Os chats onde as pessoas vão em busca de preenchimento de um vazio e acabam topando com pura sacanagem de todos os tipos, e saem deles de quatro."

Leonardo "Zardoz" Pinhel, Minas Gerais:
"Primeiro meu telefone, que quando era analógico tinha mais ruído que rádio de galena, e agora que ficou digital tem um papa-léguas metido a ciborg que fica fazendo bip-bip em tempo integral na linha. A segunda é o provedor que uso, que quando não dá ocupado, não atende. Quando atende não conecta. Quando conecta nega acesso. Quando deixa usar fica completamente mudo e eu fico que nem otário olhando para o indicador do modem esperando para ver se pisca. E finalmente quando tudo parece em ordem, eis que o provedor bate na minha cara de cinco em cinco minutos!"

Ale Moraes, São Paulo:
"Quando você decide ver umas páginas XXX e quer fechar uma e outra se abre automaticamente e, para piorar, usando um Java pesado que ferra tudo."

Luiz Pimenta, Belo Horizonte:
"Spam, spam sem BCC, spam comercial, spam comercial sem BCC, correntes da sorte, assinaturas gigantes, lendas de vírus terríveis, mensagens em HTML, mensagens em rich-text, mensagens acentuadas, mensagens acentuadas truncadas, arquivos anexos a mensagens, arquivos de vcard anexados."

Karen Leibowitz, São Paulo:
"Número de ICQ na assinatura da mensagem, mail HTML e o site da Xuxa. Agora, ruim mesmo é o serviço da Embrabel (sic)."

Cesar Arashiro, São Paulo:
"Internet no Brasil é, como tudo, muita fachada para pouco resultado. Em termos concretos, acho que o mais caído por aqui são as empresas de comunicação de mídias tradicionais (tipo UOL, Agência Estado, Gazeta Mercantil), que têm uma estratégia para Web tão ou mais conservadora do que para a própria mídia impressa."

Lucas Bambozzi, São Paulo:
"Sexo na Internet. É chato porque é pago e põe em risco o cartão de crédito."

Túlio Bovolenta, São Paulo:
"Páginas pessoais cujo nome segue a seguinte fórmula: (nome do dono no aumentativo) + ('s homepage) = paulão's homepage, ricardão's homepage, tonhão's homepage etc. Garantia de qualidade de merda."

JEAN BOËCHAT
jean@boechat.com
É repórter sátiro cibernético.
"il terzo mondo va rifinire e chi sarà del pattino non va rimanere?"

Coloque mais lenha na fogueira no site da MAGNET: www.magnet.com.br/zero/res

NET UNDERGROUND

A Web como ela é

Se você acha que a Internet é CNET, Yahoo, Amazon e Playboy, esqueça. Você está perdendo o melhor da festa



Moto Alien

Conheça a CG-125 construída na Área 51 com tecnologia alienígena recuperada no acidente de Roswell. O governo americano não confirmou nem desmentiu a existência de semelhante dispositivo e/ou veículo. E bota o som no talo que a musiquinha é o máximo.

ZKP4



Depois que a Wired ficou caída, o que liga é o ZKP4. Onde mais você poderia ler uma matéria sobre o movimento retro-avant garde na ex-Iugoslávia ou anedotas sobre próteses tecnológicas?

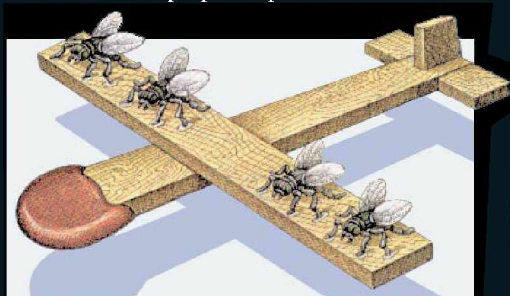
Mande seu nome para Marte

Queimado num CD-ROM que vai fazer parte da carga do Mars Polar Lander, que pousará no planeta vermelho em dezembro de 1999. Só pra molecada, mas bota lá o seu nome quando não tiver ninguém olhando.



Avião na sopa

Projeto de microengenharia geek para as horas vagas: ensina como montar um avião com palitos de fósforo propelido por moscas. Cool.



Você encontra links para todos estes sites em: www.magnet.com.br/zero/under Assim você não precisa digitar aquelas URLs imensas, e a gente não tem que diagramar um texto cheio delas.



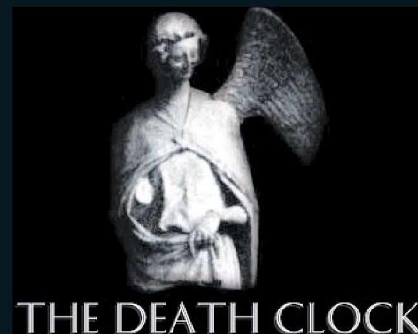
Mozilla.org

Site oficial da versão freeware do Netscape. Será que os criadores do programa são idealistas, ou apenas inventaram o browser de graça e se deram mal? Decida você mesmo. Vale o clique nem que seja pelo design classudo.



Lendas urbanas

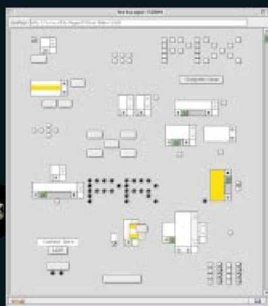
Furto de rins humanos, bebês no forno e Big Macs feitos de minhoca. Tudo pode ser verdade no Urban Legends Reference Page: Horror.



Relógio da morte

Quanto dias, horas, minutos, segundos faltam para a sua morte. Descubra e avise aos amigos a data do seu enterro.

Clicando no escuro



Forms, botões de rádio, menus pop-up, check boxes, botões de OK e outros elementos de interface usados com propósitos unicamente artísticos. Mó vizu!

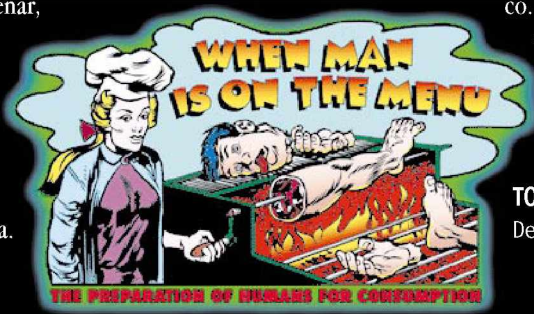


Sexo, drogas e Photoshop

Seção hardcore da Igreja dos SubGênios. Mutações pornográficas induzidas por lixo tóxico. Veja como o Photoshop pode ser usado para o Bem – em vez de tirar celulite, os caras ficam zoando com as imagens.

Guia prático de canibalismo

Como armazenar, drenar o sangue, eviscerar e cortar corretamente a saborosa carne humana.



TOM B.
Desenha, escreve e websurfa.



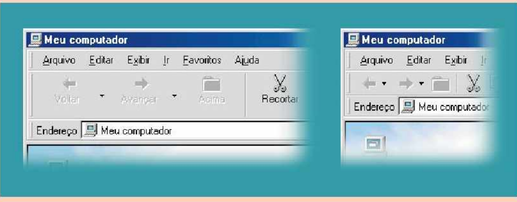
O Mapa da Mina

Como tirar vantagem das novidades do Windows 98

Na superfície o Windows 98 se parece muito com o Windows 95 mais Internet Explorer 4, especialmente para quem instalou a opção Active Desktop.
Outros recursos do Windows 98 são quase invisíveis, como o sistema de arquivos FAT32 e o suporte a novas tecnologias como discos DVD e interfaces USB.
Neste poster apresentamos algumas das inovações mais importantes do novo sistema. Você também encontrará dicas de personalização e operação reunidas pela equipe de MAGNET. Para saber mais e obter informações sempre atualizadas sobre o Windows 98, navegue até www.magnet.com.br/win98

Barras de ferramentas

DICA As barras de ferramentas apresentadas aqui não estão no tamanho padrão, que é grande demais. Para fazê-la ficar menor, desligue a opção "Etiquetas de Texto" que aparece no menu **Exibir ▸ Barras de ferramentas**. As legendas das ferramentas não fazem falta, graças ao recurso das Tool Tips (legendas amarelas que aparecem quando você pára o cursor sobre alguma coisa).



Área de trabalho

O Active Desktop, introduzido com o Internet Explorer 4, permite que você utilize uma página HTML como figura de fundo. Essa página pode até conter GIFs animados, miniaplicativos Java e informações atualizadas em tempo real via Web.
Uma novidade pouco útil porém divertida é a inclusão dos Temas, anteriormente parte do pacote Plus!, vendido separadamente. Ao lado você ver a área de trabalho personalizada com o tema Oceano. Gostamos da lixeira: uma ostra que produz uma pérola toda vez que engole um arquivo.

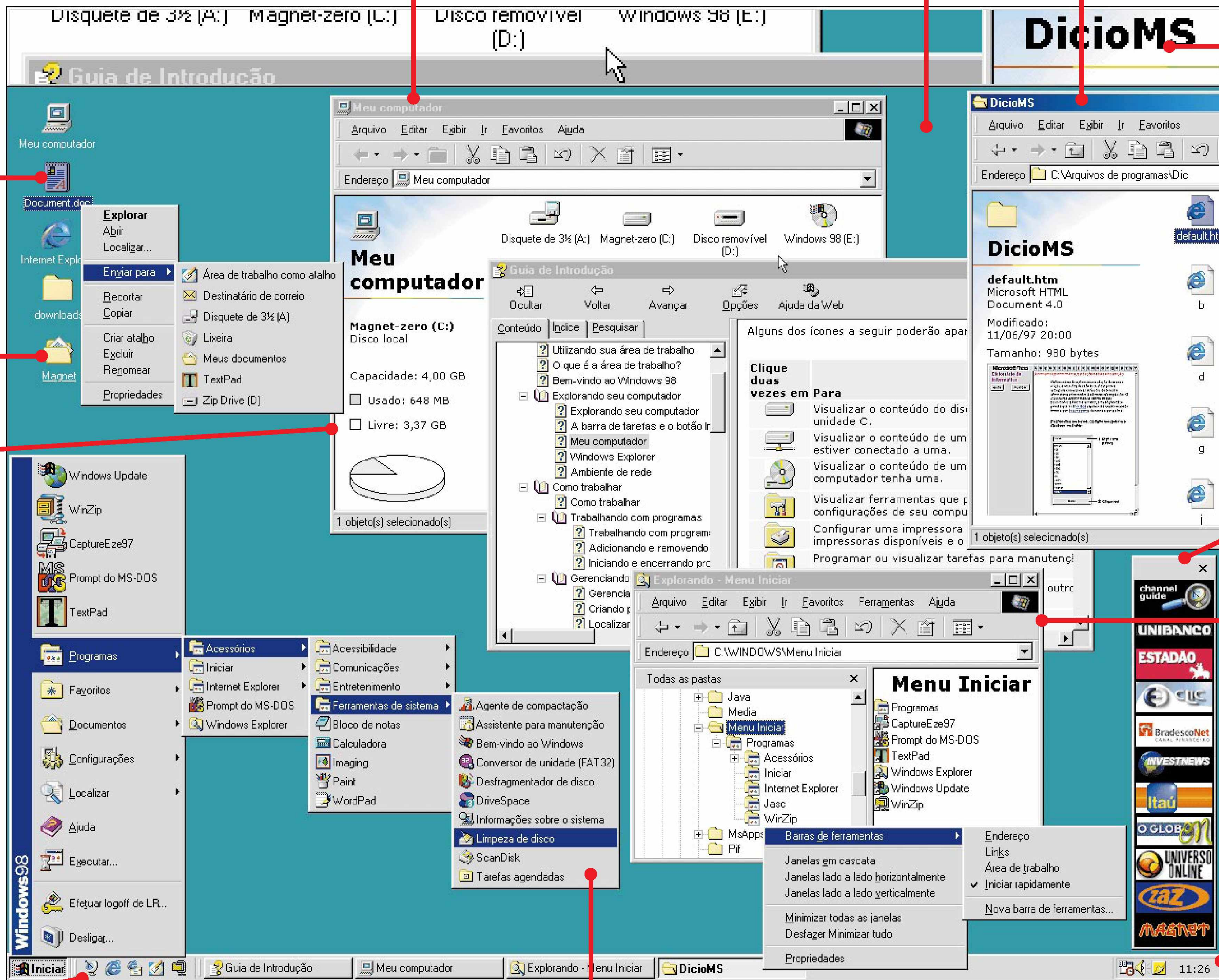


Visualização de pastas como páginas da Web

A integração do Explorer com o sistema permite personalizar a exibição de cada pasta. A parte esquerda da janela mostra mais informações sobre o objeto selecionado à direita. No caso de um disco você vê o espaço disponível. Documentos e imagens que o Explorer sabe tratar aparecem em miniatura. Aqui você pode ver uma miniatura do documento **default.htm**.

Enviar para...

A opção "Enviar para" aparece no menu contextual quando se clica o botão direito do mouse sobre uma pasta ou arquivo.
DICA Se você tem um disco removível, como um Zip Drive, pode incluí-lo no submenu. Coloque um atalho do disco na pasta **C:\WINDOWS\SendTo.**



Acessibilidade

Os recursos de acessibilidade servem para facilitar a operação do Windows por pessoas com limitações. Se você está com um braço engessado, pode acionar os recursos de acessibilidade no menu **Iniciar ▸ Programas ▸ Acessórios ▸ Acessibilidade ▸ Assistente de acessibilidade**. Entre muitas opções, esse assistente permite que você configure "teclas aderentes". Assim você pode teclar combinações como Ctrl Alt Del com um só dedo.

Lente de Aumento

A Lente de Aumento é um utilitário que projeta no topo da tela uma imagem ampliada da área em torno do cursor do mouse. Pode-se regular a escala da ampliação e o tamanho da janela com a área ampliada. A faixa de 2 cm no topo da tela ao lado mostra o efeito da lente de aumento.
A lente fica no mesmo menu do assistente de acessibilidade: **Iniciar ▸ Programas ▸ Acessórios ▸ Acessibilidade ▸ Lente de Aumento.**

Duplo clique, para quê?

No Windows 98 você não é mais obrigado a clicar duas vezes num ícone para abri-lo. Em Meu Computador, selecione o menu **Exibir ▸ Opções de Pasta** e ligue a opção "Estilo da Web".
Todos os ícones passam a se comportar como se fossem elementos de uma página Web: são selecionados pela simples passagem do cursor e abrem com um só clique. Os nomes dos ícones ficam sublinhados.
DICA Para mudar somente o parâmetro de abrir com um ou dois cliques, use a opção "Personalizado", clique no botão Configurações e cheque "Clicar uma vez para abrir um item" ou "Clicar duas vezes".

Barra de Canais

A Barra de Canais (Channel Bar) é o ponto de acesso para alguns sites que têm páginas na Web atualizadas com a tecnologia Active Channel. Essa barra pode ser fechada com um clique sobre o X. Mesmo com essa barra desligada, os canais sempre podem ser acessados pelo menu **Iniciar ▸ Favoritos ▸ Canais**.
DICA Além de canais, a barra pode abrigar quaisquer outros itens como atalhos, programas e documentos. É só arrastar cada item para a barra (**a**) que ele passa a fazer parte dela (**b**). Se quiser eliminar um item da barra, arraste-o para fora dela (**c**). Todos os itens contidos na Barra de Canais ficam armazenados na pasta **C:\WINDOWS\Favoritos\Canais**.



Opções de pasta mais funcionais

Em qualquer janela de Meu Computador, selecione o menu **Exibir ▸ Opções de pasta** para ajustar o padrão de visualização do conteúdo das pastas.
DICA As opções de pasta que recomendamos têm três diferenças em relação ao padrão do fabricante:
▪ Gostamos mais de "Exibir o caminho completo na Barra de Títulos".
▪ Preferimos que o Windows permita todos os nomes de arquivos em maiúsculas. Na realidade, essa opção faz o Windows exibir o nome de cada arquivo exatamente como foi grafado ao ser salvo, e não enfeitado com iniciais maiúsculas. Quem cria arquivos para a Web precisa de exatidão nos nomes.
▪ Em vez de "não mostrar arquivos ocultos ou de sistema" optamos sempre por "não mostrar arquivos ocultos". A primeira opção, que é o padrão, foi feita para não assustar os usuários mais novatos com arquivos **.INI**, **.DLL** e outros. Qualquer usuário intermediário minimamente interessado em conhecer e personalizar seu micro precisa ver esses arquivos, até mesmo para evitar acidentes.
Outra personalização que achamos fundamental: desligar as irritantes animações das listas, janelas e menus. Elas são bonitas nos primeiros minutos de uso; depois disso, só servem para distrair. Clique na área de trabalho com o botão direito, selecione Propriedades, escolha o painel Efeitos e desabilite a opção "Usar listas, janelas e menus animados".

Onde fui parar?

No Windows 95, a opção Explorar do menu contextual do botão Iniciar costumava mostrar a pasta **C:\WINDOWS\Menu Iniciar**, onde ficam os atalhos que aparecem no menu Iniciar.
Atendendo a pedidos de usuários, a Microsoft agora faz a opção Explorar desse meu contextual abrir o Explorer exibindo o conteúdo da áea de trabalho. Com isso, é preciso navegar um pouco mais longe para chegar à pasta que permite personalizar o menu Iniciar.

Mais utilidade para a Barra de Tarefas

No Windows 98, a Barra de Tarefas (Taskbar) serve para muitas outras coisas além de listar as suas janelas. Pelo menu contextual você pode fazê-la exibir uma barra de endereços (URL da Web ou nome de caminho de arquivo), os links do Internet Explorer e todos os atalhos que aparecem na Área de Trabalho.
DICA Usando a opção Nova Barra de Ferramentas, é possível criar na Barra de Tarefas uma área correspondente ao conteúdo de uma pasta, contendo os ícones de todos os documentos no seu interior.

Quick Launch

Iniciar Rapidamente (Quick Launch) é uma nova área da Barra de Tarefas onde podem ser adicionados os ícones de itens importantes para fácil acesso com um só clique. É uma alternativa conveniente ao procedimento tradicional de ir buscar os itens na área de trabalho ou no menu Iniciar.
Um clique do botão direito sobre o fundo dessa área abre um menu. Escolha a opção Abrir para ver a janela da pasta onde ficam guardados os itens. Qualquer atalho colocado nessa pasta aparecerá na área de Quick Launch da Barra de Ferramentas (Taskbar).
DICA A área de Quick Launch pode ser personalizada com atalhos de programas, pastas etc. Para acrescentar um item, basta arrastar o ícone desejado para a área de Quick Launch. Também é possível mudar a ordem dos ícones, arrastando-os de um lado para o outro.
Para tirar um ícone da barra, basta arrastá-lo para a área de trabalho.

Utilitários de manutenção

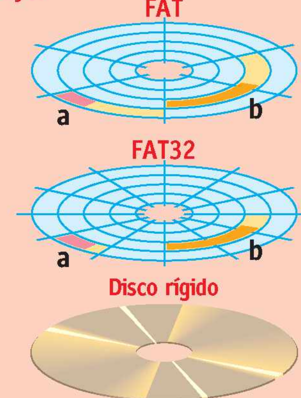
Escondidos no menu **Iniciar ▸ Programas ▸ Acessórios ▸ Ferramentas de sistema** você encontra versões novas de alguns velhos conhecidos como o ScanDisk e o DriveSpace e alguns utilitários que estão estreando no Windows 98:
▪ O aplicativo **Limpeza de disco** foi criado para ajudá-lo a liberar espaço em disco rapidamente. A partir desse programa você comanda a remoção de arquivos temporários espalhados pelo sistema, aplicativos e componentes do Windows que você nunca usa, objetos jogados na lixeira e outros arquivos recicláveis. O utilitário pode ser configurado para realizar algumas dessas tarefas automaticamente sempre que o disco estiver quase lotado.
▪ O **Assistente para manutenção** automatiza a operação do ScanDisk, Desfragmentador e Limpeza do disco. Com ele você pode agendar esses utilitários de manutenção para acionamento diário, semanal, mensal, a cada reinício do sistema ou sempre que o seu micro ficar ocioso por alguns minutos.
▪ O **Conversor de unidade** (FAT32) serve para transformar um disco rígido formatado no sistema de arquivos antigo, chamado FAT, para o sistema FAT32, introduzido em 1997 com o Windows 95 OSR2 (que só é distribuído pré-instalado em PCs).
A operação do Conversor de unidade lembra o velho truque de puxar a toalha da mesa sem derrubar copos e pratos. Ele modifica a organização interna do disco sem exigir a reinstalação de nenhum arquivo. Apesar disso, recomenda-se fazer um backup de seus dados pessoais antes de usá-lo. Também é importante que você tenha absoluta convicção de que vai ficar com o Windows 98, já que, após mudar para o FAT32, a versão original do Windows 95 (e anteriores) não pode mais ser usada.

O que é FAT?

A sigla FAT significa File Allocation Table, ou Tabela de Alocação de Arquivos. É como o Windows organiza os arquivos na superfície do disco. O FAT divide o disco em blocos de tamanho fixo e distribui os arquivos entre os blocos, de acordo com seu tamanho. O FAT original só consegue lidar com um máximo de 65.536 blocos. Por isso, um disco de 2 GB só pode ser dividido em blocos de 64 KB. Como cada arquivo ocupa no mínimo um bloco, isso significa que até mesmo um pequeno arquivo de 2 KB vai tomar para si 64 KB de espaço no disco.

Como o FAT32 economiza espaço?

O FAT32 amplia o número de blocos alocáveis, o que significa que discos de até 8 GB podem ser divididos em blocos de 4 KB (o FAT velho sequer suportava discos maiores que 2 GB). Na prática isso significa uma economia de espaço que pode chegar a 25%, segundo a Microsoft.
O valor exato depende do tamanho e da quantidade de arquivos no disco rígido.
A figura mostra de onde vem o espaço extra: os arquivos **a** e **b** ocupam áreas diferentes nos dois sistemas, mas os blocos menores do FAT32 reduzem o desperdício.



Vários monitores no mesmo PC

Um recurso novo do Windows 98 é a possibilidade de usar até nove monitores no mesmo computador, multiplicando a sua área útil de tela. Basta instalar uma placa de vídeo PCI ou AGP para cada monitor adicional.
O Windows faz a detecção da placa e a instalação dos drivers de vídeo que forem necessários.
A área de trabalho com múltiplos monitores é contínua: pode-se passar o cursor de uma tela para a outra e mover e abrir janelas livremente em qualquer um dos monitores. A Barra de Tarefas e a Lente de Aumento são os únicos itens que sempre ficam limitados a um dos monitores.
Na opção Configurações da janela de Propriedades de Vídeo, além de ajustar a resolução e modo de cores de cada tela, pode-se mover as figuras que representam os monitores para definir por onde eles estão "encostados" (esquerda, direita, em cima ou embaixo). Mas não é obrigatório que o arranjo das telas reflita o arranjo real dos monitores.

